Anno V | Rio de Janeiro—Segunda-feira, 4 de Outubro de 1915 | N. 1.359

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,2. Minima, 17,7.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$100 e 7$200. Cambio, 12 5|32 a 12 1|4.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O PREÇO DA LUZ

A proposta da Light é assombrosa!

PROROGAÇÕES DO PASSADO, EXTORSÕES PARA O PRESENTE E VARIAÇÕES PARA O FUTURO...

O CARTÃO DE VISITA DA LIGHT

Mostrámos ha dias como foi da complacencia e leviandade do Sr. Dr. Paulo de Queiroz, unica e exclusivamente, que saiu uma palavra de acceitação, em nome do governo, dos futeis pretextos que a Light invocava para fugir a uma diminuição de consumo de gaz na illuminação publica, que o Congresso, em patriotica economia, decretara.

Mostrámos mais, á saciedade, como o governo ficou alheio a todas essas combinações e comprometimentos do inspector da illuminação com a empreza canadense. Não o faziamos no ar, nem apenas pelo desejo de assignalar um escandalo, mas porque estavamos sentindo em todas essas negaças e conversas as phases de um plano urdido pela Light. A prova lá está na introducção de sua proposta ao governo, quando diz:

"A companhia, indo ao encontro dos intuitos desta lei, e DOS DESEJOS EXPRESSOS PELO GOVERNO, vem apresentar , etc."

E' o cartão de visita longamente preparado...

A LIGHT QUER AMARRAR O GOVERNO A UM CONSUMO MINIMO DE 6.000:000$000...

A proposta se refere em suas clausulas I, II e III a modificações na qualidade das lampadas e ao estabelecimento de um PREÇO MINIMO para a illuminação publica. E' a mais extraordinaria armadilha que a poderosa empreza poderia preparar á ingenuidade ou boa fé do governo!!! De facto, pelo contrato em vigor, o governo não está obrigado em clausula nenhuma a um minimo de consumo de gaz, e o minimo a que está obrigado em consumo de energia electrica para a illuminação publica — 5 milhões de kilowatts hora por anno — já foi triplicado no consumo real: 16 milhões em 1914.

Si amanhã um incendio ou um terremoto destruisse a maior parte da cidade, ou si o governo, transferindo a capital da Republica para o planalto central, diminuisse a importancia do Rio de Janeiro, a ponto de não se tornar necessaria a sua luxuosa illuminação actual, ou, mesmo, si a situação financeira do paiz fosse de tal natureza que nos forçasse no Rio de Janeiro a utilisar os recursos das capitaes do norte, em que, na illuminação, entra por larga fornecedora a lua — sómente a um minimo de consumo, estaria o governo obrigado para com a Société Anonyme du Gaz — a da clausula XXI de seu contrato actual — publicado no "Diario Official" de 24 de novembro de 1909, isto é, a 5 milhões de kilowatts hora por anno, ao preço de 185 réis, metade ouro, metade papel. E a mais nada. Quer dizer que o governo não está obrigado sinão a um consumo equivalente a 925 contos de réis — metade ouro, metade papel, por anno. Tudo o mais é supprimivel. Claro está que não é provavel semelhante suppressão. Innegavel, mesmo que o provavel seja o inverso, isto é, o augmento do consumo.

Em todo o caso não é contratual. A Light, com a sua proposta contida na alinea II, letra "b", acenando ao governo com uma reducção de 188 contos de réis por anno, fixa entretanto, OBRIGATORIAMENTE, O GOVERNO A UM CONSUMO MINIMO DE 4 MIL CONTOS DE REIS, METADE OURO, METADE PAPEL, POR ANNO, SEJAM, AO CAMBIO ACTUAL, PERTO DE 6 MIL CONTOS DE REIS, isto é, o dobro da verba que o Congresso entendera consagrar a esse serviço e para obtenção de cuja reducção, induzido pela fallacia da Light, autorisou o governo á actual revisão do contrato!!!

No que respeita a modificações do genero de lampadas, já demonstrámos fartamente que o governo só poderia obter, sem revisão do contrato, mesmo para uma economia de consumo e de accordo com o contrato actual.

As substituições que a Light agora propõe não precisavam ser feitas com a formalidade de uma revisão de contrato nem servir de pretexto a uma tão formidavel dilatação do praso da sua concessão. Nem siquer representam beneficio para o governo, e sim exclusivamente para a companhia. De facto, visto que sua alinea se propõe a fazer a illuminação na area actual por um determinado preço e na futura area a um preço por lampada, anno, só a ella póde interessar a qualidade economica das lampadas que empregar em tal illuminação.

MAIS UM NO' NA AMARRAÇÃO

Nunca será de mais insistir sobre os variados artificios de que se utilisa a companhia para forçar o governo a um minimo de consumo muito maior do que o actualmente estatuido no contrato para a illuminação electrica. A alinea IV de sua actual proposta torna bem claro que a illuminação proposta nas alineas anteriores, e pela qual o governo pagará 4 mil contos, metade ouro, metade papel, é um minimo, visto que "o augmento na illuminação acima prevista" será pago pela tabella de preços que essa alinea IV indica. E mais ainda: fica muitissimo claro que nenhum augmento se fará menor de 16 lampadas por kilometro de canalisação!!!

A DIMINUIÇÃO PARA O PARTICULAR DE 25 REIS POR KILOWATT HORA CHEGA A SER INDIGNA

A clausula V, que estatue a ridicula diminuição de 25 réis no preço do kilowatt hora, chega a causar indignação. Seria preciso que o actual governo tivesse baixado lamentavelmente de nivel moral para, a troco dos enormissimos favores que a companhia quer e que nós já mencionámos, obter apenas para particular a vantagem de 25 réis no preço do kilowatt hora de energia electrica para a illuminação. Nós demonstrámos, em meticuloso estudo, que o preço que a Light poderia desejar no maximo, attendendo ao capital gasto nas suas installações, seria o de 150 réis por kilowatt hora. Na verdade esse preço seria ainda excessivo. Em 1909 a commissão de constituição e justiça da Camara redigiu um projecto regulando desde logo o preço de fornecimento de electricidade para a illuminação particular, a partir de 15 de setembro de 1915, isto é, desde que cessasse o monopolio da Société Anonyme du Gaz.

Esse projecto, que dizia respeito não tão sómente á Companhia Brasileira de Energia Electrica, como a QUALQUER EMPRESA OU PARTICULAR QUE O REQUERESSE, estatuia portanto, sem monopolio de qualquer especie, o preço de 100 réis por KILOWATT HORA, em moeda papel. O preço que a Light pede agora, 200 réis, em troca da prorogação de seus monopolios até 1970 — equivale, em moeda papel, com o cambio actual, a 400 réis, isto é QUATRO VEZES MAIS do que aquillo que já motivara o pedido formulado ao Congresso e transformado em projecto de lei.

O preço de seu contrato actual foi estabelecido na previsão de um fornecimento médio annual de perto de 8 milhões de kilowatts hora. Em 1914 esse consumo foi — do governo e dos particulares — de mais de 34 milhões de kilowatts hora. O preço que nós aventámos ha dias, de 150 réis por kilowatt seria pois largamente compensador.

A TABELLA DE PREÇOS PARA O GAZ MERECE ESTUDOS...

As modificações no preço do gaz para a illuminação e como combustivel, merecem um estudo especial, que faremos posteriormente. Assignalemos a alinea VIII da proposta, que estabelece a manutenção dos horarios em vigor para a illuminação publica, isto é, 3.940 horas por anno, sejam 10 horas e tres quartos por dia. Mas, no tocante ao fornecimento de luz electrica a particulares, ha ainda alguma cousa a dizer.

Cousas da guerra e do Brasil na Europa

Uma interessante palestra com o deputado Alvaro de Carvalho

O «Gelria» trouxe hoje a seu bordo o Dr. Alvaro de Carvalho, deputado federal pelo Estado de São Paulo, que vem de fazer uma longa viagem á Suissa, Inglaterra e França. Entre as innumeras pessoas que davam suas boas-vindas ao representante paulista no Congresso Nacional notavam-se o Sr. Dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, e Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura. E foi, precisamente, quando o Dr. Alvaro de Carvalho acabou de agradecer os cumprimentos daquelle que lhe falámos. S. S. disse-nos de principio que conversaria com A NOITE e com immenso prazer a respeito da guerra européa.

O Sr. Alvaro de Carvalho

— E' extraordinaria — declarou — a confiança que os francezes e inglezes depositam na victoria final de suas armas. Os seus argumentos eram tão justos, que, agora mesmo, antes de aportar o «Gelria» ao Brasil, já tivemos a noticia do recuo dos allemães a oéste e a paralysação de sua contra-offensiva na Russia. O primeiro vento de duvida que pairava no espirito dos admiradores da causa dos alliados passou... Essa duvida era motivada pela falta de munição. As providencias dadas, immediatamente pelos governos francez e inglez fizeram sanar quasi que instantaneamente a crise das munições, si é que devemos chamar tão simples accidente de crise.

— O doutor não está inteirado das duvidas levantadas na Inglaterra contra a nossa neutralidade? perguntámos-lhe.

— E' falso. Na Inglaterra não fallei com os homens do governo, mas conversei com pessoas que os cercam. Tão conscios estão os inglezes da nossa neutralidade que a declararam «modelar».

— Ha tambem — ponderámos — uma forte diffamação de nossas finanças, na França e na Inglaterra...

— Oh! como por aqui andam enganados. Eu vou explicar tudo isto, em synthese: o inglez e o francez emprestaram-nos dinheiro e, com a declaração da guerra, sentiram-se, naturalmente, da nossa falta de pagamento a desobrigação dos nossos compromissos assumidos perante elles. Estudando a situação actual do Brasil, os capitalistas francezes e inglezes ficaram convencidos de que precisamos solver os nossos encargos. Embora aborrecidos, elles têm confiança na nossa promessa de liquidação futura. Agora, vou explicar quem é que diffama o Brasil. Preste bem attenção! Os nossos diffamadores são os proprios brasileiros. São os nossos patricios que serviram de intermediarios nos emprestimos, nos contratos e em varios negocios, e cujas gratificações são pagas de accordo com os resultados que os capitalistas vão auferindo. Ora, não satisfeitas agora as quotas de pagamento, os ditos intermediarios não receberam tambem as gratificações promettidas... Dahi, a grita que elles estão movendo contra o Brasil, grita que tem um unico fim, que é — concluiu o Dr. Alvaro de Carvalho — intimidar o nosso governo para que este procure fazer liquidações forçadas...

E o Dr. Alvaro de Carvalho teve que interromper a palestra para attender a cumprimentos.

O insucceso dos contra-ataques allemães

O máo negocio que a Bulgaria vae fazer

Os francezes repellem os formidaveis ataques dos allemães

LONDRES, 4 (A NOITE). — Foi dado á publicidade o seguinte communicado official de Paris:

«Entre Souchez e os bosques de Givenchy os allemães realisaram quatro formidaveis ataques ás nossas posições, com o fim de reconquistar o terreno que haviam perdido, mas foram repellidos com grandes perdas.

O mesmo succedeu na região de Champagne.

A nossa artilharia fez calar as baterias inimigas no valle de Luippes, e no Artois a nossa infantaria arrebatou aos allemães um «blockhauss.»

Continuamos o bombardeio intenso no Somme, Beaufort, Beauchoir, na Champagne e na Argonne.

Nesta ultima região o inimigo fez uso de liquidos inflammaveis.

Nos Vosges os nossos aeroplanos bombardearam uma ponte de estrada de ferro e varios estabelecimentos militares dos allemães, causando-lhes estragos consideraveis.»

A Bulgaria entre a intervenção e a neutralidade

Um resumo das propostas dos austro-allemães e turcos e dos alliados

LONDRES, 4 (A NOITE) — O correspondente do jornal hollandez «Nieuwe Rotterdam Courant» em Sofia telegraphou a esse diario transmittindo um resumo das propostas que a Bulgaria recebeu de ambas as facções belligerantes.

Segundo esse correspondente, os austro-allemães e turcos offereceram o territorio a oéste do Maritza e do Tundscha, inclusive a estrada de ferro de Dedeagatch, para ser rectificada a fronteira bulgara desde a parte norte de Andrinopla até o mar Negro. Assim, a Bulgaria ficaria com o districto de Kiri-Kilisse e os offertantes a ajudariam a obter ainda a parte da Macedonia, que ella disputa, na costa do mar Egeu, bem como o porto de Dobrudja.

Em troca de taes concessões, a Bulgaria se comprometteria a não atacar a Turquia e daria permissão para a passagem, pelo seu territorio, do material bellico destinado ao imperio ottomano.

Os alliados, por sua vez, offereceram á Bulgaria a zona não disputada da Macedonia, segundo o tratado bulgaro-servio de 1912 e outras compensações territoriaes de accordo com as conquistas que fizerem os paizes balkanicos, além dos territorios que a Servia cederia e que seriam occupados por tropas italianas até ao fim da guerra.

A Bulgaria auxiliaria militarmente os alliados, mobilisando todas as suas forças e atacaria desde logo Constantinopla, recebendo immediatamente o territorio turco a noroéste da linha de Midia a Muradli e de Ergene até Enos.

Os alliados prestariam á Bulgaria o auxilio financeiro de que precisasse.

Termina o correspondente dizendo que os bulgaros se inclinam para a proposta dos austro-allemães e turcos, que apenas lhe pedem a neutralidade.

Os bulgaros desertam aos milhares

LONDRES, 4 (A NOITE). — Informam de Bucarest que se acham em territorio rumaico mais 4.000 soldados bulgaros, que desertaram das fileiras para não combaterem contra a Russia.

O primeiro lustro da Republica Portugueza

A posse do Dr. Bernardino Machado

Um dos ultimos instantaneos dos Srs. Theophilo Braga e Bernardino Machado

Completa amanhã cinco annos de vida a Republica Portugueza.

Cinco annos nada são para a vida de um paiz nem para a historia de um povo. Para a Republica Portugueza esse periodo não representa tambem nada mais do que o periodo de lutas naturaes a todos os paizes que mudam de regimen. E' o periodo da consolidação das instituições, da transformação dos costumes politicos, das grandes reformas e das violentas agitações, durante o qual a vida nacional é sacudida em todas as suas modalidades.

Portugal não podia escapar a essa regra fatal. E, passados estes cinco annos de regimen republicano, não se póde talvez com verdade dizer que elles tenham sido mal empregados. Tudo já soffreu, mais ou menos directamente, a influencia das novas idéas e, logicamente, tudo se modificou. O espirito publico como que se reavivou, revigorou-se hoje, como a propria agitação politica o demonstra; o povo passou a interessar-se por tudo que interessa ao paiz. A par da educação civica mais vigorosa, de um progresso social, deve-se á Republica o rejuvenescimento economico do paiz, o desenvolvimento das suas fontes de vida propria.

Que a Republica já ultrapassou o seu periodo critico, não resta a menor duvida. Da prova a que se submetteu saiu-se bem, porque póde resistir a todos os embates, vencer todos os embaraços, aplainar todos os obstaculos que se antepunham á sua marcha, sofrear ambições que se desencadearam á sua volta, educar vontades e orientar todos os esforços para o bem commum. Póde ainda a Republica soffrer profundos abalos, por erros dos seus dirigentes ou ambições daquelles que ainda a combatem.

A data que festeja hoje Portugal tem para nós, além do regosijo natural por um facto glorioso da nação irmã, um motivo de particular alegria: toma posse da presidencia da Republica o Dr. Bernardino Machado, cujas relações com o nosso paiz têm um cunho de especial affecto, por varios titulos.

Espirito tolerante, servido por uma alta intelligencia, conhecedor de todos os problemas que mais interessam ao seu paiz, o Dr. Bernardino Machado estava, como nenhum outro, indicado para terminar, por um governo de apaziguamento, o periodo de consolidação do regimen republicano. Da pesada missão que lhe foi confiada, S. Ex. por certo se sairá bem.

São os votos que fazemos, enviando ao mesmo tempo as nossas mais calorosas felicitações á Republica irmã e amiga.

AS FESTAS EM LISBOA

LISBOA, 4 (Havas) — O anniversario da proclamação da Republica será hoje commemorado com diversas festas, entre as quaes figuram um cortejo fluvial, que se dirigirá para bordo do navio-capitanea afim de entregar uma mensagem de saudação á Marinha.

Haverá tambem parada do Corpo de Bombeiros e á noite illuminação em terra e mar e fogo de artificio no Tejo. Pela manhã as bandas regimentaes tocaram alvorada na Rotunda.

O Sr. Machado dos Santoh, que tão saliente parte tomou na revolução, ausentou-se desta capital para fugir ás manifestações que lhe preparavam.

Rio Grande versus Ceará

O senador Ruy Barbosa recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Rio, 3 — 10 — 915. Exmo. conselheiro Ruy Barbosa. Congratulo-me com V. Ex. pela decisão hontem proferida Supremo Tribunal Federal sobre questão limites Rio Grande do Norte, cujos direitos tiveram em V. Ex. seu mais eminente e benemerito defensor. Attenciosas saudações. — (A) Tavares de Lyra."

As nossas riquezas

— O brasileiro — disse o Abreu cruzando as pernas e accendendo o charuto — o brasileiro é um individuo que tem o craneo cheio de imaginação e pendente delle uma lingua muito movel. Quem nos ouve falar da feracidade de nossas terras, de nossas riquezas naturaes, de nosso futuro tem compaixão da Argentina, dos Estados Unidos, da Europa. Um escriptor illustre encontrou motivos "porque se ufana do seu paiz", sufficientes para um livro. Si fosse argentino, norte-americano, allemão, francez ou inglez, teria escripto uma bibliotheca. Ou talvez se houvesse limitado apenas a um folheto. Porque o exagero hoje é privilegio nosso. O Brasil é um paiz pobre em tudo, menos em presumpção. Não tem o carvão que, quando puro, serve para broches e aneis, e quando impuro é muito mais precioso porque impulsiona as industrias. As terras agricultaveis não chegam á decima parte do territorio. E si chegam devemos não nos ufanar, mas cobrir-nos de vergonha de importarmos arroz e batatas. Orgulhamo-nos do Amazonas, como si elle tivesse sido construido de encommenda, pelo governo, e pago em ouro ou em sabinas. Entretanto seria preferivel que houvesse menos agua no Amazonas, e mais no Ceará. Mesmo em bellezas naturaes o nosso exagero vae ao extremo. O Corcovado é certamente um cocoruto opportuno para uma vista de conjunto da cidade, e o Pão de Assucar um trocisco de pedra que tinha certa elegancia antes do arame. Mas em belleza natural o Brasil está muito longe da França, por exemplo. Este exagero innato nos leva a erros graves, como o projecto de imposto apresentado á Camara, de 5 °|° da producção bruta de ouro e de diamantes. A mineração de ouro é, quanto ao capital nella empregado, uma das industrias mais insignificantes do Brasil, e uma das menos rendosas. Cinco por cento da producção bruta representa ás vezes mais do que o lucro total.

— Você é suspeito contra o imposto; você possue uma mina de ouro, disse eu.

— E' verdade. A mina do Angu' Duro. Ficou-me em dez contos e contém, segundo o calculo do Dr. Gonzaga de Campos, 30 mil contos de ouro, cuja extracção custará 70 mil contos; ou 65 mil, si o serviço for feito com economia. Para explorar uma mina de ouro é preciso possuir uma Caixa de Conversão. Si o governo invertesse o projecto e se propuzesse a explorar as minas de ouro por conta do Thesouro, dando 5 °|° da producção bruta aos proprietarios, 95 por cem destes acceitariam o negocio. Não affirmo logo que todos, porque entre elles póde haver 5 por cento de tolos. Quanto aos diamantes, toda a producção annual do Brasil se transporta no bolso do collete. O projecto de imposto sobre essas industrias é um erro originado do exagero ambiente. O Brasil é um paiz pobre.. e certos impostos só servem para mais empobrecel-o, opprimindo pequenas industrias que vivem mais de esperanças do que de lucros.

R.

A RÉGIE DO FUMO

A opinião do Sr. Vespucio de Abreu

Procurado por um dos nossos companheiros, o Sr. Dr. Vespucio de Abreu, deputado pelo Rio Grande do Sul, assim se externou sobre o projecto da "régie" do fumo:

— A "régie" é a exploração pelo Estado e por intermedio de seus agentes de um emprehendimento ou de uma industria.

O deputado Vespucio

A "régie" do fumo é o monopolio do Estado para compra, manufactura e venda do fumo. Na vigencia da "régie" ninguem póde plantar fumo sem licença do Estado (entre nós, da União) e sob a condição de vendel-o á União.

Os paizes (França, Italia e Austria-Hungria) que adoptaram o monopolio, "régie", do fumo, têm delle tirado grandes proventos; assim, segundo affirma C. Colson, a França em 1906, obteve o lucro liquido de 369 milhões de francos, ou, em nossa moeda, réis 258.300:000$000.

A instituição da "régie" (monopolio do fumo para o Estado) acarretaria entre nós a necessidade de:

a) crearmos uma legislação sobre o plantio do fumo e a fiscalisação desse plantio;

b) legislarmos sobre a compra, manufactura e venda do fumo;

c) fundarmos a manufactura do fumo, com toda a engrenagem dos fiscaes de plantações, agentes compradores, operarios e administradores da manufactura e vendedores do fumo;

d) encamparmos todas as actuaes pequenas e grandes manufacturas de fumo.

Será este o momento asado para tentar-se semelhante aventura?

Em França a "régie" foi creada em 1674, época em que pouco se fumava nesse paiz, suspensa em 1791 e restabelecida em 1810; na Italia, em 1868, sob a forma de "régie" interessada, e em 1883, sob a de monopolio de Estado; na Austria-Hungria existe desde 1670.

No Brasil o imposto de consumo sobre o fumo rende dez mil contos e os partidarios da "régie" pensam tirar para o Estado a renda de cem mil contos.

Mas a encampação das manufacturas a quanto montará? A fabricação e a fiscalisação que despesas trarão?

Estes problemas todos devem ser encarados e resolvidos antes do lançamento da aventura, aventura que, em vez de uma fonte de renda, póde transformar-se, como a Central, numa fonte de "deficits".

E' verdade que os economistas, e entre elles Leroy Beaulieu, C. Gide e C. Colson, affirmam que sómente o fumo poderá produzir para o Estado uma enorme somma de receita, quando monopolisado, mas para isso é preciso que, como em França, as despesas de fabrico, fiscalisação e administração não excedam de um quarto ou um quinto da renda bruta com a venda dos fumos manufacturados.

OS ESTUDANTES BRASILEIROS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4 (A. A.) — Os estudantes brasileiros têm realisado passeios a diversos pontos pitorescos, mostrando-se encantados com o que têm visto e com o acolhimento carinhoso que lhes tem sido dispensado.

Outros tempos!

Kaiser — Bons tempos aquelles em que se podia "tomar a champagne" genuina, de Cliquot!

O Sr. Fonseca Hermes tambem renunciou

Regressou hoje da Europa, pelo «Gelria», o Sr. Fonseca Hermes. Ao que parece, apenas alguns membros de sua familia sabiam da chegada de S. S. Porque o Sr. Fonseca Hermes só foi esperado, nesta capital, por cinco ou seis de seus numerosos parentes.

O Sr. Fonseca Hermes

Falámos ao ex-deputado sul-riograndense.

S. S. attendeu-nos. E disse, a queima-roupa:

— Não sou mais politico...

Era preciso, porém, que o Sr. Fonseca Hermes falasse ainda. Então, dissemos-lhe que os seus amigos o esperavam para decidir da attitude delles a respeito das duas vagas senatoriaes do Rio Grande do Sul...

O irmão do ex-futuro senador Fonseca ouviu-nos entre surpreso e crente, dizendo-nos, em seguida:

— Estive em Paris liquidando negocios particulares. Regressando ao Rio, só um intuito tenho: — reassumir as minhas funcções de tabellião. Da Europa — concluiu o ex-deputado sul-riograndense — escrevi uma longa carta ao Dr. Borges de Medeiros renunciando todos os meus compromissos politicos para com o partido que S. Ex. chefia.

A visita presidencial de hoje á Villa Militar

Um posto de observação — A explosão de uma mina — Dous inferiores na escavação feita pela explosão

Écos e novidades

Havia no gabinete do Ministerio da Guerra, collocado bem por cima da secretaria do ministro, um bonito retrato do ex-senador Fonseca.

Por diversas vezes os visitantes gracejavam com o general Caetano de Faria, pedindo-lhe que retirasse aquillo da parede.

Nunca é conveniente ter-se uma cousa daquellas pendurada sobre a cabeça.

Hoje, com surpresa geral, a parede do gabinete estava vasia.

O retrato do ex-presidente havia sido retirado, não ficando nem o prego que o supportava.

Indagámos de um official, que nos informou que, uma vez terminado o quatriennio, não havia mais razão para continuar ali aquelle retrato.

— Mas o quatriennio já terminou ha tanto tempo... Por que só agora..

— Ah! foi um descuido...

E lá se foi mais um retrato de S. Ex.

* * *

O inspector sanitario Penido terá o seu sexto anno de licença para continuar a clinicar em Campinas.?

O Senado, com a sua tradicional longanimidade, já a concedeu ao ditoso clinico, e o projecto está agora na commissão de saude publica da Camara. Nessa commissão, com surpresa geral, um deputado mineiro, isto é, exactamente um conterraneo do medico aquinhoado, pediu vista do parecer favoravel. Como se sabe esses pedidos de vista são geralmente prenunciadores de voto em separado.

Alguem, que deve estar, porém, bem informado sobre as intenções da Camara a respeito desse caso, ao ouvir o deputado Lamounier fazer aquelle pedido, disse para quem quiz ouvir que aquillo lhe parecia uma «fita», visto como seria essa a primeira vez que a bancada mineira rompera a inquebrantavel e unanime solidariedade com que apoia as pretenções dos parentes e protegidos de algum dos seus membros. «O deputado João Penido trabalha a favor do seu parente e já tem motivos para ficar tranquillo sobre o exito desse trabalho».

* * *

Os agentes do paquete «Zeelandia» receberam hoje um radiogramma dizendo que esse navio soffrera um desarranjo na helice, pelo que seria obrigado a vir directamente para o Rio, sem tocar em Santos. Aqui no Rio, o «Zeelandia» entrará para o dique afim de receber os competentes reparos. Só depois de concertar a helice o «Zeelandia» irá a Santos, de onde seguirá directamente á Bahia e de lá á Europa.

Esta viagem do «Zeelandia» tem agora um interesse especial porque, segundo se diz, é nesse navio que o Sr. senador Fonseca pretende realisar a sua annunciada viagem á Europa. Pelo menos dous dias antes do desastre uma pessoa da familia de Sua Ex. esteve na agencia examinando as accommodações.

Ha quatro annos que as viagens dos paquetes hollandezes se realisavam sem o menor incidente...

A "Dama das Camelias" presa por policiaes e officiaes de justiça

Realisava-se esta tarde, no Cinema Odeon a exhibição do «film» cinematographico intitulado «Dama das camelias», sendo o papel de protagonista desempenhado pela artista Francesca Bertini. Era grande a affluencia de espectadores e o espectaculo já estava iniciado, quando dous officiaes de justiça, acompanhados do commissario Santos, do 1º districto e guardas civis, exhibindo um mandado do Dr. Raul Martins, intimaram o proprietario do Odeon a fazer entrega do «film», a requerimento da firma Blum & Sestini, sob pretexto de possuir a mesma exclusividade para exhibição da fita.

A apprehensão foi feita, havendo o emprezario, Sr. Francisco Serrador, declarado que provará amanhã, em juizo, ser legitimo proprietario do «film» que se exhibia no cinema de sua propriedade.

Chega um ex-candidato bahiano

O que nos diz o deputado Leone

Entre os passageiros que o «Gelria» trouxe hoje para o Rio encontrámos o Dr. Arlindo Leone. Esse deputado bahiano, ainda ha pouco, teve o seu nome bastante citado, como o de um dos candidatos á successão governamental da Bahia. O cangu's foi então mais que remexido... A respeito ,pois, das multiplas operações no mesmo sentido, resolvemos ouvir o Dr. Arlindo Leone.

— A escolha do Sr. Antonio Moniz — disse-nos S. Ex. — foi uma homenagem do nosso partido, que, fundado por elle, ha muito, para prestigiar o Dr. J. J. Seabra, é por este hoje chefiado. O nosso partido, composto de antigos seabristas, tinha apenas como alliado aquelle. sob a chefia do conselheiro Ruy Barbosa...

O Dr. Arlindo Leone perdeu-se dahi por deante, numa narração longa e toda cheia de incidentes, alguns até bem curiosos, sobre a intrincada luta da successão bahiana.

Referindo-se á situação financeira do seu Estado, declarou-nos o Dr. Arlindo Leone ser ella de profundas esperanças, para melhora. Basta dizer — affirmou textualmente S. Ex. — que a renda arrecadada no mez passado monta a perto de ...... 1.500:000$000.

Um despejo que dá origem a uma indemnisação

No Juizo da Quarta Vara Civel, Pedro de San Roman Lourenzo propoz contra Manoel Peres Misa uma acção de indemnisação pelo facto de ter sido por este ultimo despejado do predio que occupava, á rua Sachet n. 10, com negocio de petisqueiras, allegando ter sido injusta tal medida ,levada a effeito sem fundamento nem motivo, provocando grande escandalo ,em pleno dia em hora de maior movimento naquella rua.

Em sua acção ,pedia Roman fosse Misa condemnado a lhe pagar a quantia de.... 50:000$. por perdas e damnos causados.

Tendo provado o allegado, o Dr. Souza Gomes, juiz da Quarta Vara Civel, julgou procedente a acção, condemnando Misa a pagar ao autor os prejuizos e damnos que se liquidarem na execução.

A guerra

Pelo que se deprehende de um telegramma de Athenas, desta tarde, parece que as tropas francezas já desembarcaram em Salonica. A entrada da Grecia na guerra, ao lado dos alliados, é, pois, uma cousa decidida. Por outro lado, dizse que começou a concentração do exercito bulgaro, ignorando-se, no entanto, o ponto em que essa concentração se faz. Para contrabalançar estas noticias pessimistas de ultima hora, houve cedo um telegramma de Sofia no qual se contesta que fossem entregues a officiaes allemães postos de commando no exercito bulgaro e ainda que a Allemanha tivesse enviado fundos á Bulgaria. A indecisão, portanto, é a mesma de hontem, porque as noticias são e continuam a ser contradictorias.

A situação militar continua sem grandes alterações, pelo menos assim o dizem as noticias recebidas até ás 14 horas. Ao longo da linha franco-anglo-belga as operações decorrem com certa calma. Da Servia, as noticias escasseiam, o que significa que os austro-allemães ainda não iniciaram o seu annunciado avanço através do Danubio. Da Russia, as noticias continuam a ser boas para os alliados. Quebrada como está a offensiva austro-allemã, tem havido somente combates parciaes ao longo daquella immensa linha de batalha, combates que têm sido favoraveis ás armas russas.

Um combate entre belgas e allemães

HAVRE, 4 (HAVAS) — Um communicado belga annuncia que estão empenhadas acções de artilharia entre as tropas do rei Alberto e os allemães,

Os russos repellem os allemães

PETROGRADO 4 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

«As nossas tropas repelliram a offensiva dos allemães a sudoéste de Illuxt, nas proximidades de Dvinsk.

Ao norte do lago de Drisitiata obrigámos o inimigo a bater em retirada deante do nosso canhoneio.

Fracassou a tentativa dos allemães para atravessarem o rio Drisitiata.

Ao sul de Koziany derrotámos a saôre numerosos allemães e nas proximidades da aldeia de Stakovzy destruimos oito morteiros e seis canhões inimigos.

A nordésde do lago de Vichensk tomámos diversas posições fortificadas pelos allemães, que, depois de terem atravessado o Niemen, perto de Lubeich, tiveram de fugir para a outra margem, deixando no campo uns cem mortos.»

Um communicado francez

PARIS 4 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«No Artois continuámos a progredir. Tomámos um «blockhaus» dos entricheiramentos inimigos ao sul do bosque de Givenchy.

Bombardeio reciproco assás violento ao sul do Somme, nas cercanias de Beaufort e Bouchoir, na linha de frente da Champagne, na Argonne e ao norte de La Harazée.

Nos Vosges o inimigo tentou lançar jactos de liquido inflammado sobre as nossas trincheiras de Violu, entre os desfiladeiro de Sainte Marie-aux-Mines e de Bonhomme, mas não conseguiu realisar o seu intento, pois respondemos, destruindo-lhes os trabalhos de sapa por meio de efficazes contra-minas.

Um grupo de aviões francezes bombardeou esta manhã a estação, a ponte ferro-viaria e os edificios militares de Luxemburgo.»

Explosão em uma pedreira

A' tarde, entre varios operarios trabalhava na arrebentação de pedras, com bombas de dynamite, na pedreira da rua D. Romana, em Villa Isabel, o cavoqueiro Manoel Gonçalves da Silva.

Em dado momento, como consequencia de uma mecha mal collocada, houve a explosão de uma das minas.

Gonçalves, que se achava muito proximo da mina, foi atirado da pedreira abaixo. Felizmente ,dada a pouca altura, não foi o infeliz operario despedaçado. Recebeu Gonçalves ferimentos contusos em todo corpo e fractura do braço direito, além de queimaduras de 1º grão nas faces, peito e pernas.

O DESFALQUE NO THESOURO

A demissão de um dos accusados

O Sr. inspector da Alfandega, em portaria de hoje demittiu de despachante geral da Alfandega o Sr. João Cantidio Leite Marques, envolvido no desfalque do Thesouro Nacional.

Na vaga do Sr. Cantidio foi nomeado o Sr. Godofredo dos Santos Velho.

«HABEAS-CORPUS» EM FAVOR DE CANTIDIO SILVA

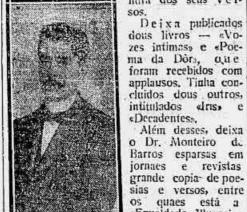
Em favor de Cantidio da Silva Marques, envolvido no recente caso de estellionato no Thesouro Nacional, um advogado criminal impetrou, no Juizo Federal da Segunda Vara, uma ordem de «habeas-corpus».

A petição deste advogado é simplesmente escandalosa. Está pejada de erros crassos, orthographicos, a principiar por um ponto e virgula, que, logo á primeira linha, separa o sujeito do verbo. E não se pejou o rabula de apresentar tal peça literaria a um juiz togado, da tempera do Dr. Pires e Albuquerque!

Morre o poeta Monteiro de Barros

Falleceu esta madrugada o Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, nome que se destacava entre os nossos poetas satyricos pela excellencia e finura dos seus versos.

Monteiro de Barros

Deixa publicados dous livros — «Vozes intimas» e «Poema da Dôr», que foram recebidos com applausos. Tinha concluidos dous outros, intitulados «Iris» e «Decadentes».

Além desses, deixa o Dr. Monteiro de Barros esparsas em jornaes e revistas grande copia de poesias e versos, entre os quaes está a «Egualdade Illusoria» que facilmente alcançou popularidade.

Falleceu o Dr. Monteiro de Barros num quarto da Santa Casa de Misericordia, tendo sido o seu corpo transportado para a egreja, de onde sairá o enterro amanhã ás 8 horas.

A visita do Sr. ministro do Interior ao hospital Paula Candido

Realisou-se hoje a visita do Sr. ministro do Interior ao Hospital Maritimo Paula Candido, em Jurujuba.

S. Ex., acompanhado de seu assistente coronel João Augusto Costa, e official de gabinete Dr. Fernando Maximiliano, chegou ao cáes Pharoux ás 9 horas, onde o aguardavam os Srs. Drs. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica; Garfield de Almeida, secretario daquella repartição; João de Almeida Pizarro, engenheiro auxiliar do consultor technico da Saude Publica, e representantes da imprensa.

Pouco depois o Sr. ministro do Interior e sua comitiva embarcaram na lancha "Bento Cruz", da Saude Publica, com destino a Jurujuba.

Durante a travessia o Dr. Carlos Maximiliano teve occasião de inspeccionar a flotilha da repartição dos serviços de hygiene federal, composta das lanchas "D. Velez", "Rocha Faria", "Jurujuba" e "Herculano de Freitas", dos vapores "Pasteur" e "Republica", da barca de ambulancia "Rivadavia Corrêa" e da barca de desinfecção "Dr. Carneiro de Mendonça", que se achavam agrupadas na bahia.

As barcas "Pasteur" e "Dr. Carneiro de Mendonça", esta recentemente construida, foram percorridas pelo Sr. ministro do Interior, que observou os novos processos adoptados na "Dr. Carneiro de Mendonça", e os reparos de que carece o "Pasteur", onde S. Ex. foi recebido pelo Sr. Dr. Jayme Silvado, chefe do serviço maritimo da Saude Publica, que, juntamente com os Drs. Carlos Seidl e João Pizarro orientavam o Sr. ministro do Interior no funccionamento das embarcações, na acquisição do material, etc.

Da barca "Pasteur" S. Ex. e sua comitiva partiram directamente para Jurujuba, onde chegaram ás 10 horas e onde foram recebidos pelo director do Hospital, Dr. Luiz Tavares de Macedo, e todo o pessoal.

O Sr. ministro do Interior visitou demoradamente todas as dependencias do Hospital: enfermarias, pharmacia, refeitorio, alojamentos particulares, sala dos medicos, isolamento, lavanderia, etc., etc., indagando, com interesse, de tudo quanto via e inspeccionava.

O Hospital, cuja installação é perfeita e cuidada, causou a melhor impressão ao Sr. ministro do Interior, que verificou o carinho e a dedicação que seu director lhe tem dispensado.

Como já está noticiado, o Sr. director de Saude Publica, autorisado pelo Sr. ministro do Interior, tenciona reabrir o Hospital de Jurujuba dentro em breve, para ali serem recolhidos os doentes de trachoma, existentes na Hospedaria de Immigrantes da ilha das Flores, caso a epidemia ali reinante se propague, de modo a merecer o auxilio da Saude Publica.

E foi para esse fim que o Sr. ministro do Interior levou a effeito a sua visita, que lhe proporcionou o ensejo de examinar a situação do Hospital, sua installação e apparelhamento, que nada deixam a desejar, precisando apenas da necessaria verba para o seu funccionamento.

O regresso do Sr. ministro do Interior foi feito ao meio-dia.

O anniversario da Republica portugueza

A directoria do Gremio Republicano Portuguez communica a todos os correligionarios que esta agremiação solemnisará, terça-feira, 5 do corrente, o 5.º anniversario da Republica Portugueza, entre outros numeros, com uma sessão civica e sarão musical, que se realisarão no theatro Lyrico, ás 21 horas.

Presidirá o acto o Sr. Dr. Duarte Leite, illustre embaixador de Portugal.

Egualmente comparecerão os dignos secretarios da embaixada, Srs. Drs. Justino Montalvão e Brandão Paes, bem como o digno chanceller do consulado, actual encarregado desta repartição, Sr. Daniel Pinto Corrêa.

BUENOS AIRES, 4 (A. A.) — Os republicanos portuguezes aqui domiciliados festejaram hontem, o anniversario da proclamação da Republica na sua patria, realisando uma reunião em que foram pronunciados varios discursos, e durante a qual reinou sempre o maior enthusiasmo.

Visita presidencial á Villa Militar

Uma impressão excellente dos exercicios militares

O Sr. presidente da Republica visitou hoje, em companhia do ministro da Guerra e das autoridades do Exercito, a Villa Militar.

Visita commum no governo passado, esta de hoje teve um cunho inteiramente diverso.

Quem quer que tivesse acompanhado essas inspecções, que constituiam os passeios predilectos do ex-presidente, e que assistisse á visita presidencial de hoje, teria uma grande decepção.

Em vez de abundancia de discursos politico-militares, diversões e tantas refeições, houve belles exercicios de guerra, revistas interessantes, que denotam um como que rejuvenescimento do nosso Exercito. Essa decepção, portanto, foi para o agradavel.

As impressões deixadas pelos corpos de Exercito aquartelados na ex-fazenda de Sapopemba aos que hoje os visitaram excedendo a expectativa.

Chegados á Villa Militar, ás 8,10, o Sr. presidente da Republica e comitiva foram immediatamente levados para o campo, afim de assistirem aos exercicios de campanha que o 1.º batalhão de engenharia ia realisar.

Era um verdadeiro campo de batalha. Minas, pontes de varios systemas, trincheiras, das mais antigas ás modernas, galerias subterraneas, redes de fio de ferro com boccas de lobo, cavallos de friza, blockhaus, abatises, baterias semi-enterradas com abrigos, caminhos de campanha, viaductos, postos de observação e tantos outros trabalhos de defesa e ataque extendiam-se por uma vasta zona da fazenda.

Em presença do Sr. presidente da Republica foram, então, iniciados os exercicios simulados de guerra, dirigidos pelo commandante do 1.º batalhão de engenharia, coronel Monteiro de Barros, que se achava, com outras autoridades, em companhia de S. Ex., no pavilhão Villarino Cabrito.

As ordens de combate eram transmittidas pelo telephone de campanha, que se achava estendido por toda a zona em que as forças operavam.

Entre os exercicios mais interessantes foram feitos os seguintes: explosões de minas, estabelecimento de pontes e passagem de forças pelas mesmas, derrubada de uma arvore com uma mina, ataque a trincheiras inimigas e explosão de uma ponte.

Todas as operações foram feitas na melhor ordem e coroadas de exito.

Terminados esses exercicios, o Sr. presidente da Republica dirigiu-se para o corpo central da Villa, visitando, detidamente, varios quarteis, como os primeiros batalhões de infantaria, engenharia e artilharia e o 2.º regimento de infantaria, os quaes apresentavam encantador aspecto, demonstrando asseio e trabalho.

No 2.º regimento de infantaria, no salão de refeições da officialidade do 2.º batalhão, foi servido um "lunch" ao Sr. presidente da Republica e comitiva.

Nessa occasião houve, então, duas ligeiras saudações: do commandante do regimento, coronel Eduardo Socrates, que agradeceu a visita presidencial e a gentileza do Sr. Wenceslão Braz, acceitando o "lunch" que a officialidade lhe offerecia, e convidou os presentes a erguerem a sua taça ao Sr. presidente da Republica, e deste, agradecendo.

O Sr. Wenceslão Braz disse, em resumo, que ha muito nutria o desejo de visitar os corpos aquartelados na Villa Militar e se regosijava por tel-o feito hoje. S. Ex. estava agradavelmente impressionado da visita que acabava de fazer e, louvando a officialidade e praças pela competencia, zelo e patriotismo demonstrados, pedia nos presentes para com elle levantarem a sua taça "em homenagem e pela felicidade do Exercito brasileiro".

Terminado o "lunch", o Sr. presidente da Republica conversou por alguns minutos com a officialidade do 2.º regimento, dando-lhe a sua opinião sobre a organisação do Exercito, dizendo-lhe que sentia o momento não permittir tratar de uns tantos melhoramentos que necessitam as nossas forças de terra, para ficar um exercito efficiente. Terminou a sua palestra o Sr. Dr. Wenceslão Braz declarando que trataria com patriotico interesse por isso, demonstrando a sua vontade em que o sorteio militar seja obrigatorio para efficiencia do Exercito.

A's 12,40 embarcou na Villa Militar, de regresso á cidade, o Sr. presidente da Republica. S. Ex. chegou á Central ás 13,10, dirigindo-se immediatamente para o Guanabara.

O maitre d'hotel do "Gelria" foi preso pelos inglezes

O «Gelria» ao sair de Amsterdam foi abordado por um cruzador inglez que o intimou a parar.

Uma vez satisfeita essa exigencia dous officiaes foram a bordo do «Gelria» e pediram ao seu commandante para prender o «maitre d'hôtel», do mesmo paquete que exercia aquelle cargo ha tres annos.

Os officiaes inglezes declararam que a prisão era ordenada por sua majestade britannica devido a esta haver tido conhecimento de que o «maitre d'hôtel» do «Gelria» era de nacionalidade allemã e mantinha activa correspondencia com o Almirantado allemão.

Nesta correspondencia o governo britannico soube, por intermedio de seus espiões, que o «maitre d'hôtel» do «Gelria» dava informações minuciosas ao governo allemão sobre o encontro de navios da esquadra ingleza e de navios mercantes.

E a prisão foi effectuada.

As visitas ao Museu

Hontem, 1.866 pessoas

E' digna de registo uma estatistica de visitantes do Museu Nacional. Porque ja se visita o Museu, e diariamente. E o numero de pessoas que o fazem e verdadeiramente lisonjeiro, nos dias communs, sendo que o dos domingos chega a ser extraordinario. Claro está que assim o declaramos, levando á conta o indifferentismo muito nosso, para quanto possuimos de bom, de bello e de recommendavel favoravelmente á razão de ser da civilisação nacional.

E' digna de registo, repetimos, essa estatistica de visitantes do Museu Nacional, na terça, quarta, quinta e sexta-feira, sabbado e domingo ultimos, respectivamente: 97, 71, 184, 143 e 1.866.

O SENADO

Mais um discurso do Sr. Lopes Gonçalves

O Sr. Urbano Santos presidiu a sessão.

Não houve pareceres no expediente, cuja hora foi preenchida pelo Sr. Lopes Gonçalves.

S. Ex. se disse grandemente constrangido por ter de vir protestar sobre opiniões do Sr. Francisco Glycerio a seu respeito.

Em entrevista concedida ao "Imparcial", o Sr. Glycerio comparou o orador aos advogados de porta de xadrez.

O Sr. Adolpho Gordo disse que taes cousas precisavam ser confirmadas pelo Sr. Glycerio.

O Sr. Lopes continúa, dizendo ter idéas e que as defende com sinceridade, e que nunca viu comparação tão extravagante como a do senador paulista.

Lê parte da entrevista.

O Sr. Epitacio Pessoa diz que a maneira por que está redigida a entrevista prova que ella não é do Sr. Glycerio, que não seria capaz de offender, dessa maneira, um seu collega.

O orador desafia quem quer que seja a provar qualquer cousa contra o seu caracter. Não ha, neste paiz, quem seja capaz de atirar-lhe a primeira pedra.

Protesta contra o epitheto de impostor com que o brindou o Sr. Glycerio e continúa discursando.

Nesse momento chega o Sr. Glycerio, que é procurado pelo Sr. Adolpho Gordo, que volta ao recinto e declara, em nome do seu collega de bancada, que o Sr. Glycerio protesta contra a entrevista e que, absolutamente, não a concedeu, não tendo, portanto, nenhuma responsabilidade sobre o que publicou o "Imparcial".

O orador, continuando, autorisa a imprensa a chamal-o de ignorante, de volumoso, etc., etc., mas ninguem poderia dizer delle que já se locupletou com dinheiros alheios. E' um homem integro, honesto e faz disso grande cabedal.

O Sr. Victorino Monteiro disse, em aparte, que desde logo vira que era falsa a entrevista.

O Sr. Lopes disse mais que tem acceito, sem nunca as pedir, as posições que lhe são offerecidas pelo seu partido politico. Faz o historico da sua vida politica e mostra ter trabalhado bastante pelo progresso do Brasil.

Citou uma série enorme de obras que já publicou, com o fim, diz, de tornar-se mais conhecido pela imprensa que o trata sempre de modo pejorativo.

Promette defender o seu projecto de diminuição de subsidio e irá mais longe: proporá a diminuição do que recebem o presidente da Republica, os officiaes de terra e mar, os ministros plenipotenciarios e, de joelhos, irá até ao Supremo Tribunal pedir aos juizes que consintam tambem em receber menos.

"Salus populi suprema lex est". Precisamos salvar o paiz, que já está caido no abysmo, terminou o orador.

Na ordem do dia foram votadas todas as materias, que eram: concessão de licenças, aberturas de credito e incorporação do Dr. Baeta Neves no quadro extincto dos inspectores de Fazenda.

A successão presidencial no Ceará

O Sr. Moreira da Rocha telegrapha ao Sr. Benjamin Barroso

O Sr. Moreira da Rocha transmittiu hoje ao Sr. Benjamin Barroso um longo telegramma em que se encontra o seguinte trecho:

"Agradeço os honrosos conceitos com que V. Ex. me penhorou, e confio que reconhecerá que a minha acção é guiada, não por interesses subalternos, mas sim pelo desejo de solidificar a paz do nosso Estado, obra em que cooperaram a boa vontade de V. Ex. e a evangelica abnegação dos meus amigos. Estou certo de que V. Ex., como bom patriota que é, não terá o capricho de insistir numa candidatura que, comquanto digna, iria no momento atirar o Ceará em novas lutas de consequencias funestas. A situação afflictissima que atravessa a nossa terra impõe a seus homens a escolha de um candidato que, tendo o apoio da sua representação, possa ser inteiramente prestigiado pela acção federal. Só um homem nessas condições poderá, portanto, salval-a de completo anniquilamento. O Ceará, quasi agonisante, como se encontra, flagellado impiedosamente pela calamidade da secca, pede ajoelhado aos seus filhos que esqueçam os interesses partidarios e escolham para dirigir os seus destinos um nome que mereça inteira confiança do patriotico e benemerito chefe da Nação, o qual não póde ser indifferente á sorte do Estado que elle está soccorrendo. O Ceará, mais do que nunca, ha de convir V. Ex., precisa de um governo fortemente prestigiado aqui e ahi."

As exequias de hoje por alma de Ramalho Ortigão

Celebraram-se hoje, pela manhã, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma do brilhante escriptor Ramalho Ortigão, ha dias fallecido em Portugal, solemnes exequias ás 10 horas, achando-se armado ao centro da egreja um catafalco, coberto de velludo negro bordado a prata, tendo, aos lados tres ordens de tocheiros. Em todos os altares ardiam cirios esguios. A assistencia já era grande. O recinto estava repleto, e fóra, nos corredores, em torno das mesas, onde estavam listas de assignaturas, muitas pessoas agglomeradas.

Incessantemente, chegavam mais convidados, pessoas das relações da familia do extincto. Foi iniciado então o ritual liturgico.

No altar-mór, celebrou monsenhor Moura; nos altares lateraes, os padres Pelinca, Rocha, Madruga, Batalha, Seraphim, Cupertino e Santos.

Durante todo o officio tocou o orgão. Em seguida, foi cantado, em torno do catafalco, o «Libera-me», tambem ao som do orgão.

Assistindo á solemnidade viam-se muitas familias, homens de letras, senadores, deputados, representantes do commercio, da colonia portugueza, da legação de Portugal, e muitas outras pessoas gradas.

Successivamente, as listas de assignaturas iam se enchendo, rapidamente.

Fóra, muitos automoveis se enfileiravam.

Vae se reformar a administração da Guerra?

Um projecto do Sr. Joaquim Pires Ferreira

O Sr. Joaquim Pires occupou hoje, durante toda a hora do expediente, a tribuna da Camara dos Deputados, justificando o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — O presidente da Republica organisará a administração da guerra de forma a ficar o respectivo ministerio assim constituido:

a) pelo estado-maior do ministro;

b) pelos departamento do pessoal e do material.

I — O departamento do pessoal se comporá de tantas secções quantas forem as armas e serviços a ella referentes, ficando ao mesmo subordinadas todas as questões que lhe forem proprias.

II — O departamento do material se subdividirá em duas secções, sendo uma dos negocios administrativos e outra do material bellico.

Paragrapho 1.º — A secção dos negocios administrativos comprehende todos os assumptos que se prendem a vencimentos, subsistencia, fardamento, alojamento, transporte e remonta.

Paragrapho 2.º — A' secção de material bellico incumbe a divisão do material de artilharia e de engenharia, comprehendendo neste numero as fabricas, arsenaes e depositos.

Art. 2.º — O regimen das massas se tornará effectivo em toda a sua plenitude, ficando estabelecido que os artigos distribuidos como material ao pessoal continuarão como propriedade da nação, determinando-se o tempo de uso e a fórmas do consumo.

Paragrapho 1.º — A devolução dos artigos, pela terminação do praso de uso das funcções do detentor, será feita em plena propriedade á unidade ou estabelecimento onde esse estiver servindo a esse tempo.

Paragrapho 2.º — Não se comprehendem nesse dispositivo os artigos de fardamento, armamento e equipamento fornecidos aos officiaes e praças para serem descontados pela quinta parte de seus soldos.

Art. 3.º — Ficam extinctas as actuaes directorias do expediente e de contabilidade da Guerra, passando as funcções da primeira a serem exercidas pelos departamentos respectivamente (art. 1.º, letra b) e as da segunda pelo Thesouro Nacional.

Paragrapho unico — Os funccionarios civis de taes repartições ficarão addidos e serão aproveitados em outras repartições a juizo do governo ou dispensados com 50 °|° de seus vencimentos, si o requererem.

Art. 4.º — Os alumnos que concluirem o curso das escolas militares poderão exercer as funcções de segundos-tenentes, com a denominação de aspirante, até a metade do numero daquelles officiaes, nas diversas armas, e de primeiros sargentos os demais, até o numero de cem.

Paragrapho 1.º — Não será preenchido, effectivamente, em tempo de paz, sinão a metade do numero fixado de officiaes segundos-tenentes, em todas as armas.

Paragrapho 2.º — O aspirante, quando em funcção de segundo-tenente, terá 200$ de soldo e 100$ de gratificação; os demais unicamente ás vantagens do posto que estavam exercendo.

Paragrapho 3.º — Os alumnos das escolas militares terão os vencimentos das praças simples dos corpos de tropa.

Art. 5.º — As promoções de militares só se verificarão duas vezes por anno e terão logar nos cinco primeiros dias de janeiro e julho.

Paragrapho 1.º — A reforma será sempre no posto em cujo exercicio estiver o official ao tempo em que a solicitou e poderá ser concedida, provada a invalidez, com metade do soldo, si tiver menos de dez annos de serviço; com o soldo por inteiro, si tiver mais de vinte, e finalmente, com todos os vencimentos, si tiver mais de trinta.

Paragrapho 2.º — O tempo de prisão não será contado, em caso algum, aos officiaes e praças para o effeito de promoção, reformas ou vantagens asseguradas em lei.

Paragrapho 3.º — A disposição do paragrapho precedente é extensiva ao tempo em que o official ou praça esteve afastado do Exercito, tratando de interesses privados ou no exercicio de cargos politicos.

Paragrapho 4.º — Será expulsa do Exercito, com inhabilitação para exercer qualquer funcção publica:

a) a praça de pret condemnada em conselho de guerra por crime infamante;

b) a praça de pret que haja commettido mais de tres faltas contra a disciplina.

Paragrapho 5.º — Fica extincta a graduação em anspeçada pela abolição deste posto.

Art. 6.º — Ficam expressamente prohibidas, sob pena de responsabilidade, com a obrigação de indemnisar a Fazenda Nacional, de quem haja permittido ou concedido:

I—As gratificações, diarias ou addicionaes não previstas em lei expressa e para as quaes não haja verba especialmente consignada no orçamento em vigor, bem como as abonadas pela verificação ou engajamento de praças;

II—a reforma de praças de pret de qualquer categoria;

III—o engajamento ou reengajamento de praças simples, não se comprehendendo nesse numero, quando menores de 30 annos, os artifices, musicos, corneteiros, clarins, tambores e as praças graduadas.

Paragrapho 1.º — Os que por qualquer artificio procurarem obter engajamento ou verificarem novamente praça com falso nome ou falsa qualidade serão punidos com as penas do art. 338 do Codigo Penal.

Paragrapho 2.º — Os actuaes sargentos que contarem menos de 35 annos de edade e mais de dez de serviço militar, sem nota, terão, quando dispensados, uma gratificação unica de dous contos de réis e preferencia no preenchimento das vagas que se verificarem em repartições federaes, respeitadas as disposições regulamentares respectivas.

Art. 7.º — O serviço militar obrigatorio será de um anno na activa e de tres na reserva; entretanto, em caso de guerra, poderão ser chamados ao serviço todos os brasileiros validos e maiores de 18 e menores de 45 annos de edade.

Art. 8.º — As actuaes praças de pret, com mais de dous annos de serviço, poderão ser dispensadas nos termos desta lei.

Art. 9.º — Os direitos effectivamente adquiridos até a data desta lei serão assegurados em toda a sua plenitude.

Art. 10.º — Revogam-se as disposições em contrario. Sala das sessões, em 2 de outubro de 1915. — *Joaquim Pires*."

Este projecto foi considerado objecto de deliberação e enviado ás commissões de marinha e guerra e de finanças.

O Sr. Fonseca telegrapha ao ministro da Guerra

O marechal Hermes passou hontem um telegramma particular ao general Caetano de Faria communicando-lhe que hoje iria ao Ministerio da Guerra solicitar de S. Ex. a necessaria licença para sua viagem á Europa.

Até ás 16 horas, porém, o ex-presidente da Republica não tinha ido ao ministerio conforme promettera.

SUSPENSÕES A GRANEL NA ALFANDEGA

O Sr. guarda-mór da Alfandega suspendeu por cinco, quatro e dous dias, respectivamente, do serviço, com perda dos vencimentos, os guardas da Alfandega Teixeira Soares, Orago Carvalhal, Nilo Ferreira, Justino Eustachio, Zacharias Guimarães e Julio Pinto, devido a terem commettido faltas nos serviços que lhes estavam affectos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A viagem do marechal á Allemanha

S. Ex. despede-se do Sr. presidente da Republica

O marechal chegando ao palacio Guanabara, em companhia do major Castilho e do tenente Terral

Eram 15 horas quando chegou ao palacio Guanabara o Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, fardado com o 2º uniforme. O ex-presidente fôra a pé de sua residencia ao palacio, acompanhado por dous officiaes amigos, os Srs. major Castilhos e o tenente Terral. O porteiro de palacio levou-os até á sala de espera, no andar superior, de onde o commandante Dodsworth, da casa militar, conduziu o marechal até ao gabinete de trabalho do Sr. Wencesláo. Uma hora depois S. Ex. saia egualmente acompanhado pelo commandante Dodsworth até ao patamar. S. Ex. saiu entre os seus dous amigos e tambem a pé voltou para sua residencia.

Está sabido que o marechal Hermes foi despedir-se do presidente, porque vae partir para a Europa, em companhia de sua Exma. senhora. O marechal tenciona ir para a Allemanha, onde pretende demorar-se de tres a quatro mezes.

A's 16,10 S. Ex. tomava, ainda em companhia dos dous officiaes acima mencionados, o automovel n. 353, de propriedade do Sr. Dr. Fonseca Hermes, para ir ao Ministerio da Guerra.

E' certo que o «Zeelandia», em que pretende partir o marechal Hermes, soffreu um grave desarranjo na helice, quando vinha de Montevidéo para Santos. A companhia Lloyd Hollandez recebeu um radiogramma communicando o accidente, devido ao qual o paquete virá directamente ao Rio para soffrer concerto, que deve estar concluido em dous dias. A saida do «Zeelandia», portanto, não será a 6, como estava marcado. Até á ultima hora, porém, não havia sido tomada passagem para o ex-presidente.

Mais tarde, o Sr. marechal Hermes da Fonseca esteve no gabinete do Sr. ministro da Guerra, onde foi tratar da sua licença para se ausentar do paiz.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na sessão semanal de hoje, na Associação Commercial, tratou-se da questão de impostos municipaes, havendo a commissão nomeada ultimamente, composta dos Srs. João Reinaldo e Cornelio Jardim, dado informações sobre o que se tem feito em defesa do commercio e bem assim quaes as providencias que tem dado junto aos poderes municipaes.

Nessa sessão tratou-se ainda sobre o imposto de consumo e na conferencia que a Associação terá de realisar sobre esse assumpto com o Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega.

As caixas mysteriosas de Alfredo Maia

O inquerito das 14 caixas apprehendidas na estação de Alfredo Maia, depois de um sueto de oito dias, voltou de novo a occupar a attenção da Alfandega.

Hoje o primeiro escripturario Candido Costa levou á presença do presidente do inquerito o empregado da companhia de seguros que reclamou as cinco caixas que uma Julie Cotin diz pertencerem-lhe.

O empregado da companhia de seguros é o Sr. Roberto Sanson, que representa aqui o Comité d'Insurence Maritime de Paris.

O seu depoimento foi curto e ao que ficou apurado o Sr. Sanson só tinha em fito saber de onde tinham sido roubadas as caixas... Segundo elle a companhia que representa só é responsavel pelos volumes segurados, até o desembarque em um armazem aduaneiro.

Depoz em seguida o individuo de nome Robert Melaned, de nacionalidade turca. Melaned declarou ser o procurador de facto de Julie Cotin e no seu depoimento procurou innocentar a sua constituinte e a sua propria pessoa, dizendo que aqui estava encarregado de retirar as caixas da marca J., vindas pelo paquete "Orissa" e apprehendidas juntamente com onze mais na estação de Alfredo Maia.

Após este depoimento o Sr. inspector communicou-se officialmente com a policia.

A mesma questão voltou a ser agitada de novo na Central. O Sr. inspector da Alfandega solicitou do director da Central copia dos documentos constantes do processo que naquella estrada se iniciou, afim de poder resolver com segurança e definitivamente o mesmo assumpto.

Essas copias vão ser extrahidas, devendo amanhã ou depois ser remettidas ao inspector da Alfandega.

Uma rebeldia do assassino de Annibal Theophilo

O deputado Gilberto Amado, que se acha preso no quartel do regimento de cavallaria da Brigada Policial, não quiz ainda passar pelo Gabinete de Identificação, afim de deixar ali as suas impressões digitaes.

Mão grado os esforços feitos nesse sentido pelo Dr. Gomes de Paiva, o autor do assassinato de Annibal Theophilo teima em fugir ao cumprimento dessa exigencia da lei, o que, certamente, provocará por parte do representante do ministerio publico pedidos de providencias ao juiz competente. Sem o preenchimento dessa formalidade o Sr. Gilberto não entrará em julgamento.

Tambem o tenente Paulo do Nascimento, que até agora não se havia identificado, allegando sempre motivo de molestia, já o fez, tendo sido mandados hoje ao Dr. Gomes de Paiva, pelo Gabinete de Identificação, os respectivos assentamentos.

O desfalque no Thesouro

O escripturario Macahyba confessa tudo

A commissão do inquerito administrativo que corre no Thesouro Nacional a proposito dos cheques falsos, facto do qual nos temos occupado minuciosamente, entendeu-se hoje com o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, para que fosse aberto o inquerito policial.

O Dr. Aurelino determinou que desse trabalho se encarregasse o Dr. Osorio de Almeida Junior, 2º delegado auxiliar.

Essa autoridade determinou em seguida que fosse á sua presença o escripturario Antonio Pinto Macahyba, que, interrogado, declarou nada mais ter a dizer. Sendo, porém, atacado por uma série de perguntas, caiu em innumeras contradicções, acabando por dizer:

— Sim, doutor. Eu direi tudo.

Era a confissão. Estava vencido o interrogado.

Com os olhos cheios de lagrimas Antonio Pinto Macahyba narrou então a longa historia dos cheques falsos do Thesouro Nacional.

O accusado declarou, mais ou menos, ter sido um dia procurado pelo funccionario do Tribunal de Contas Eugenio Augusto Ribeiro, que lhe demonstrou como se poderia, no cargo que elle occupava no Thesouro, ganhar muito dinheiro.

Para a falsificação que se fez era preciso, porém, um terceiro, que munido das procurações, tambem falsificadas, recebesse o dinheiro.

Antonio Pinto Macahyba convidou então para desempenhar essa missão o seu tio João Cantidio Leite Marques, que acceitou.

O Dr. Osorio de Almeida mandou então que fossem tomadas as suas declarações por termo.

A' ultima hora, S. S. continuava ainda a interrogar o escripturario, conseguindo outras revelações que envolvem nomes diversos, os quaes não pudemos saber.

O Dr. Osorio de Almeida, á vista da confissão do escripturario Macahyba, resolveu mandar que continuasse detido na Inspectoria de Segurança Publica João Cantidio Leite Marques.

Os trabalhos policiaes deverão proseguir pela noite fóra.

NO THESOURO

Na Directoria da Despesa reuniu-se novamente a commissão de inquerito para apurar as responsabilidades pelos desfalques verificados na primeira pagadoria do Thesouro.

Depoz apenas o escripturario do Tribunal de Contas Eugenio Pinto Ribeiro, apontado como cumplice por Pinto Macahyba.

A commissão, no correr do inquerito apurou a responsabilidade criminal de Pinto Macahyba e Cantidio Leite Marques.

O procurador criminal da Republica, depois de ter conferenciado hoje com o Sr. ministro da Fazenda, requereu a prisão preventiva dos accusados, que hoje mesmo foi effectuada.

A commissão tenciona terminar os seus trabalhos na proxima quinta-feira, entregando em seguida o relatorio do processo ao director da Despesa, que proporá ao Sr. ministro da Fazenda a demissão do escripturario Macahyba.

O sinistro do "S. Paulo"

Não appareceu o corpo do foguista

Ainda hoje não appareceu o corpo do infeliz foguista que pereceu hontem no sinistro do rebocador «São Paulo».

Amanhã de manhã a cabrea «Marechal de Ferro», do Ministerio da Guerra, irá levantar o rebocador do fundo dagua.

O rebocador «Aquarius», do Corpo de Bombeiros, fará o esgotamento dos tanques do «São Paulo», logo após a emersão.

O tratado do A. B. C.

Devido á approvação de um requerimento do Sr. Pedro Moacyr, solicitando a suspensão da discussão por 48 horas do projecto que approva o tratado do A. B. C., afim de ser feita a sua publicação, a Camara não discutiu hoje o referido projecto.

O Sr. Irineu Machado, que compareceu á sessão, ia discutil-o, o que fará quando novamente proseguir a discussão, defendendo-o.

Disse-nos o deputado carioca que o projecto é bom e que só tem um defeito — é menos amplo do que devia ser, não é completo. Isso, porém, não é razão para que se lhe recuse apoio, uma vez que elle attende grandemente ás aspirações liberaes e pacifistas americanas.

O Sr. Celso Bayma, referindo-se á critica que se fez da traducção do tratado em portuguez, nos declarou que ella se assenta no facto de se ter dado á palavra «question» a traducção de questão, quando mais propriamente ella deveria ser traduzida por controversia. Como, porém, no mesmo periodo esse vocabulo estava empregado, a sua applicação não ficaria bem e para não fazer uma traducção muito fóra da letra, dando-se a «question» a traducção de «motivo» ou «causa» foi-se na traducção do tratado, dada a traducção literal do termo.

O CAFE'

O mercado funccionou um pouco mais calmo, vendendo-se pela manhã 490 saccas e no correr do dia mais 7.552 que elevou as vendas do dia ao total de 8.042 saccas vendidas aos preços de 7$100 e 7$200, por arroba, para o typo 7; americano.

A bolsa de Nova York abriu hoje com a alta de 2 a 4 pontos. As entradas nos dias 2 e 3 sommaram 10.261 saccas e os embarques 12.768 saccas, sendo a existencia elevada a 343.937 saccas.

O mercado fechou sustentado aos preços de 7$100 e 7$200.

Uma nova companhia de vapores americanos

Communica-nos o Sr. consul geral americano que a firma Moore & Mc Cormack Company, estabelecida em Nova York, na Broadway, 29, com negocio de vapores, acaba de fundar uma nova linha de vapores com viagens regulares e mensaes entre Nova York e os portos de Pernambuco e Rio de Janeiro, a que deu o nome de Linha Commercial Sul-Americana (Commercial South American Line).

O vapor "Montara", que hoje ancorou no nosso porto, inaugurou esta nova linha de vapores, trazendo como commandante o capitão Beveridge, e a bordo o Sr. George M. Anten, que é o vice-presidente da supra mencionada companhia.

São agentes da nova linha de vapores, nesta capital, os Srs. P. S. Nicolson & C., estabelecidos á rua Visconde de Itaborahy n. 8.

A referida firma americana inaugurou tambem uma outra linha directa entre Nova York e os portos do Prata que se propõe a fazer o mesmo serviço da linha brasileira.

A GUERRA

O movimento semanal dos portos inglezes

LONDRES, 4 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que durante a semana finda em 29 de setembro entraram ou sairam dos portos britannicos 1.387 navios. Destes, seis foram mettidos a pique, representando 20.727 toneladas brutas.

Não foi afundado nenhum navio de pesca.

Os inglezes retomam duas trincheiras allemãs

LONDRES, 3 (Recebido pela legação ingleza) — Sir John French, informa em data de 2:

«Na noite passada realisámos um contra-ataque, assegurando o nosso objectivo — a tomada de duas trincheiras allemãs a sudoeste de Fosse, que o inimigo havia reconquistado no seu contra-ataque de 26 de setembro.

Não houve outros incidentes na nossa linha de frente.»

O governo italiano expulsa um jornalista

LONDRES, 4 (A NOITE) — Informam de Roma que o governo italiano decretou a expulsão do jornalista Scheweide, de origem allemã e nascido em Buenos Aires.

Esse jornalista, que exercia o cargo de secretario da Federação Juvenil Socialista, entregava-se á espionagem por conta da Allemanha.

Na busca procedida na sua casa foram encontrados documentos compromettedores.

E' publicado o ultimatum da Russia á Bulgaria

LONDRES, 4 (A NOITE) — Todos os jornaes desta capital e de Paris publicam na integra o «ultimatum» que a Russia enviou á Bulgaria, intimando-a a romper com a Allemanha e a Austria e a dispensar os officiaes austriacos e allemães que servem no Exercito bulgaro.

O ministro da Guerra da Confederação Sul-Africana é aggredido a tiros

LONDRES, 3 (A NOITE) — Communicam da Africa do Sul que o general Smith, ministro da Guerra da Confederação Sul-Africana, foi aggredido a tiros quando discursava perante uma assembléa de duas mil pessoas.

O general não foi, porém, attingido e conseguiu fugir, tomando um automovel.

A offensiva dos alliados e a imprensa allemã

LONDRES, 4 (A NOITE) — A «Frankfurter Gazette» diz que a offensiva dos alliados é mais importante do que parece e concita o estado-maior allemão a preparar-se para contel-a.

Após longas apreciações sobre as victorias das forças francezas na Champagne e dos inglezes em La Bassée, diz:

«O impeto do inimigo será cada vez maior; preparemo-nos para contel-o a todo transe e lembremo-nos de que só na Inglaterra estão funccionando 979 fabricas de munições sob a immediata fiscalisação do governo.»

Communicado russo

LONDRES, 4 (A NOITE) — Communicado official de Petrogrado:

«Fracassaram todos os ataques dos allemães ás nossas posições nas regiões de Grosseckau, Liwenhof e a sueste de Jacobstadt, de Dwinsk e de Postavy.

Repellimos a abioneta o inimigo no cemiterio de Nese e nas aldeias de Czeremczitza e Itachontzy, no extremo sul do lago Norotche. Expulsámol-o das alturas de Zabye.

No Caucaso tomámos aos turcos as suas posições fortificadas de Wortan, fazendo innumeros prisioneiros.

Um trem militar allemão precipita-se de uma ponte

LONDRES, 4 (A NOITE) — O «Telegraaf», de Amsterdam, noticia que um trem conduzindo tropas allemãs precipitou-se, na noite de .. do corrente, de uma ponte sobre o canal Leopoldo, entre Heyst e Zeebruge.

Quasi todos os soldados pereceram afogados.

A nova directoria da Rêde Sul Mineira

Na assembléa hoje realisada foram eleitos por grande maioria de votos os seguintes senhores:

Presidente, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito; directores, Dr. José Carneiro de Rezende e o Sr. Armenio Gonçalves Fontes; membros do Conselho Fiscal, Dr. José Augusto de Freitas, Sr. Daniel de Mendonça e Dr. Arthur Ferreira de Mello; supplentes do Conselho Fiscal, Srs. Bernardo de Oliveira Barbosa, Basilio Teixeira Fernandes e Joaquim Camarinha Junior.

Carne para a Europa

A matança de hoje

No matadouro de Santa Cruz iniciou-se hoje, ás 13 horas, a primeira matança regular de bois cuja carne, frigorificada, deve ser exportada para a Europa. As rezes abatidas anteriormente, embora tambem exportadas como carne congelada, serviram apenas para amostra nos mercados estrangeiros, razão pela qual a matança effectuada hoje em Santa Cruz póde marcar o inicio da exportação das carnes frigorificadas pelo porto do Rio de Janeiro. As proporções ainda acanhadas do nosso matadouro, que, em certos dias da semana é quasi insufficiente para abater todo o gado necessario á nossa população, não permittem a organisação completa do serviço de exportação, e apenas duzentos bois serão abatidos diariamente, apezar de se elevar a dous mil o numero daquelles cuja carne, competentemente frigorificada, será embarcada para a Europa em meados do corrente mez.

AS CONFERENCIAS DO SR. RONDON

Realisar-se-á amanhã, ás 20 e meia horas, no theatro Phenix, a sessão solemne promovida pela Sociedade Geographica, em homenagem aos feitos do Sr. coronel Candido Rondon. Em retribuição a esta prova de apreço, o Sr. coronel Rondon iniciará uma serie de tres conferencias, das quaes a primeira se realisará na mesma occasião, sendo acompanhada de projecções luminosas e de «films» cinematographicos obtidos nos longinquos sertões matto-grossenses.

A REFORMA DO ENSINO

A solução para a luta entre os que se batem pela e contra a equiparação dos institutos de ensino secundario

Ao projecto de reforma do ensino, em terceira discussão na Camara dos Deputados, o Sr. João Penido apresentou hoje a seguinte emenda:

"Art. Os estabelecimentos particulares de ensino secundario que tiverem pelo menos tres annos de funccionamento effectivo, em cidade onde não haja institutos officiaes, poderão requerer ao Conselho Superior de Ensino a nomeação de bancas examinadoras para os seus alumnos, no fim de cada anno lectivo.

Paragrapho 1º. Recebendo o requerimento o Conselho Superior se informará devidamente das condições de idoneidade do estabelecimento e, ao deferir o pedido, expedirá guia para ser recolhida ao Thesouro, ou collectoria federal, a quantia que arbitrar para as despesas do serviço.

Paragrapho 2º. Os examinadores perceberão, além da diaria de 20$ para despesa de viagem, quando não residirem na mesma cidade, a gratificação de 10$ pelo trabalho que diariamente tiverem no estabelecimento.

Paragrapho 3º. Os exames prestados perante os examinadores por aquella fórma nomeados são validos para a inscripção.

Paragrapho 4º. As despesas com as bancas examinadoras serão feitas pelo Thesouro."

Esta emenda é a formula conciliatoria entre "equiparacionistas" e adversarios da equiparação. Contra ella se insurgem os Srs. Augusto de Freitas, relator do projecto e, menos ardentemente, o Sr. José Bonifacio.

Como, porém, ella é resultado de um accordo do Sr. Antonio Carlos, "leader" da maioria, com os adeptos da equiparação, os Srs. Passos de Miranda e Jeronymo Monteiro á frente, ella deverá ser approvada pela Camara, muito embora venha a ter parecer contrario da commissão de instrucção publica.

Os Srs. Passos de Miranda e Jeronymo Monteiro apresentaram ao projecto de reforma do ensino a seguinte emenda:

«Art. Os estabelecimentos de ensino secundario, mantidos por particulares, que tiverem existencia conceituada e administração moralisada pelo tempo ininterrupto de dez annos, no minimo, poderão requerer ao governo, por intermedio do Conselho Superior do Ensino, commissões examinadoras, compostas de lentes do Collegio Pedro II e de lentes dos collegios officiaes equiparados mais proximos, indistinctamente, e na falta destes, de outras pessoas reconhecidamente idoneas, para examinarem os respectivos alumnos no fim do anno lectivo, de conformidade com o artigo 159 e seguintes, nos quaes, sendo approvados, poderão os ditos alumnos solicitar o exame de admissão nas escolas de ensino superior.

§ — Os membros das ditas commissões no exame que fizerem levarão em conta a media annual das notas obtidas pelos alumnos e deverão reclamar contra qualquer irregularidade na observancia das leis pedagogicas e contra facilidade ou injustiça na exhibição e julgamento das provas, feitas em sua presença. As provas por elles impugnadas serão sujeitas ao conhecimento do Conselho Superior do Ensino, que decidirá sem mais recurso, para o effeito da validade ou nullidade das ditas provas.

§ — As despesas de locomoção dos membros das commissões fiscalisadoras e as diarias que lhes forem estipuladas pelo Conselho Superior do Ensino, segundo as distancias e logares, correrão por conta dos estabelecimentos requisitantes. Estas despesas serão garantidas com o deposito de quantia arbitrada pelo Conselho Superior do Ensino.

§ — Só poderão obter deferimento para as commissões examinadoras supra-mencionadas os estabelecimentos de ensino secundario particular que demonstrarem:

a) — numero de alumnos superior a 150; b) — matriculas respectivas no collegio antes do dia 15 de abril; c) — frequencia nos termos da presente lei; d) — attestado do Conselho Superior do Ensino, de que o estabelecimento requisitante solicitou opportunamente inspecção da matricula e do regimento escolar. Sala das sessões, em 4 de outubro de 1915. — Passos Miranda Filho, Jeronymo Monteiro.»

UM INCIDENTE NO SENADO

Depois de finda a sessão do Senado, o reporter do «Imparcial» interpellava o Sr. Glycerio, quando interveio violentamente o Sr. Pedro Borges, que o intimou a retirar-se.

Está conjurada a crise de cadaveres

Com o Sr. ministro do Interior conferenciou hoje o Sr. professor Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina, que foi communicar a S. Ex. ter aquella Faculdade recebido já cerca de sete cadaveres de indigentes tuberculosos, cujos obitos se verificaram no Hospital de S. Sebastião, de onde, de accôrdo com o Sr. ministro do Interior, serão dóra avante enviados para aquelle estabelecimento de ensino, os cadaveres, para estudos de anatomia afim de não prejudicar o ensino pratico daquella escola.

A INDUSTRIA DA CARNE

O Sr. Octacilio Camará enviou, hoje, á mesa da Camara dos Deputados, o seguinte requerimento de informações:

«Requeiro que sejam pedidas, por intermedio do Ministerio do Interior, todas as informações que possa prestar relativamente á questão existente entre a Fazenda Municipal e o concessionario ou cessionario de concessionario do Matadouro Modelo do districto Federal, não só em sua origem como sobre o estado em que se encontra, documentando tanto quanto possivel essas informações.»

Encerrada, sem debate, a discussão deste requerimento, foi elle approvado á ordem do dia.

Querem comprar o "Sargento Albuquerque"

Uma proposta de quinhentos contos

O Sr. ministro da Marinha recebeu hoje á tarde uma proposta da firma Martinelli & Companhia para a acquisição do «Sargento Albuquerque», pela quantia de 500 contos. S. Ex. vae a respeito conferenciar com o Sr. presidente da Republica.

A ELABORAÇÃO DOS ORÇAMENTOS

As emendas para a terceira discussão

A commissão de finanças da Camara dos Deputados, que esteve hoje reunida sob a presidencia do Sr. Antonio Carlos, deu inicio ao estudo das emendas apresentadas para terceira discussão aos orçamentos de 1916.

Antes do Sr. Carlos Peixoto começar a relatar as emendas alludidas, o Sr. Octavio Mangabeira, relator do orçamento da Marinha, deu parecer sobre a fixação da força naval em 1916.

Esse parecer, que foi assignado por toda a commissão, foi concluido com as seguintes palavras:

Isto posto, e em consequencia a commissão de finanças — analysando os assumptos apenas pelo seu aspecto financeiro, e reconhecendo a competencia da nobre commissão de marinha e guerra, no que diga respeito, propriamente, ás conveniencias adstrictas ao serviço naval — julga de bom aviso a approvação da emenda n. 7 e não se opporia, entretanto, a que se approvasse a de n. 8, si não fôra a circumstancia lembrada pela referida commissão de deliberar-se sobre o assumpto no projecto de lei annua de que nos occupámos.»

Obteve então, a palavra o Sr. Carlos Peixoto, relator do orçamento da receita.

A emenda do Sr. Alvaro Baptista, mandando incluir entre as «especialidades pharmaceuticas» as «Pilulas de Reuter», augmentando a sua taxa tarifaria, foi approvada depois de ser englobada á de n. 6, do Sr. Evaristo do Amaral.

A de n. 2, do Sr. Joaquim Ozorio, relativa aos impostos sobre a importação do sal, foi approvada com um substitutivo.

A de n. 3, do Sr. Costa Ribeiro, sobre obras de ferro batido, foi rejeitada.

A de n. 4, do Sr. Bartholomeu, sobre pianos, foi rejeitada em parte, sendo apresentado um substitutivo á parte final.

A emenda n. 5, do Sr. Felisbello Freire, sobre pastilhas e pastas medicinaes, foi rejeitada.

A de n. 7, do Sr. Evaristo do Amaral, sobre o sebo, foi rejeitada, assim como a de n. 10, do Sr. Alfredo Ruy, sobre papel.

A's 18 horas a commissão ainda proseguia no estudo das emendas.

A EXTINCÇÃO DE FORMIGUEIROS

A requerimento do deputado Fausto Ferraz, que tambem faz parte da commissão do Codigo Florestal, foi hoje, na Camara dos Deputados, o seu projecto, sobre a extincção dos formigueiros, enviado áquella commissão, para ser incorporado ao Codigo, com as modificações que forem julgadas necessarias.

Nas multas do alludido projecto, de 20$ a 50$, affirmou então o seu autor, só incidirão os proprietarios que no transcorrer de cada semestre nada fizerem no sentido da extincção do flagello das formigas nocivas e nem impõe obra de um só jacto, que seria, concluiu o deputado mineiro, impossivel e dispendiosissima.

Assassinato á foiçadas

S. PAULO, 4 (A. A.) — Communicam de Cotia, que foi ali assassinado a foiçadas, o portuguez Benedicto Oliveira. Os assassinos Manoel José e Joaquim Silva, que eram companheiros da victima, fugiram. Ignora-se o motivo do crime.

Complicações na Cooperativa Militar

Um projecto contra resoluções do presidente

Estiveram esta tarde na redacção da A NOITE os Srs. capitão Octavio Fontes Pitanga e tenente Francisco José Monteiro Chaves, que nos narraram o seguinte:

O Sr. tenente Monteiro Chaves foi á Cooperativa Militar afim de transferir umas acções de seus filhos menores para pessoas de familia de um collega de armas, o que não levou a effeito em vista da directoria se ter opposto a isso, sob o pretexto de estar em vigor uma «resolução da directoria», tomada sem acquiescencia da assembléa geral.

Segundo nos informou ainda o tenente Monteiro Chaves, o director-presidente da cooperativa fez, ainda ha poucos dias, a transferencia de 224 acções sem as exigencias legaes, somente porque isso assim convinha aos seus interesses, o que deu em resultado ser lavrado um protesto perante o conselho fiscal, na presença de diversos accionistas, entre os quaes o capitão Eiras, ajudante de ordens do presidente da Republica.

A LUTA CONTRA A MORPHÉA

A commissão de saude publica da Camara dos Deputados, hoje reunida, subscreveu, unanimemente, o parecer do Sr. Domingos Mascarenhas, favoravel ao projecto do Sr. Fausto Ferraz, instituindo premios para o descobridor da therapeutica especifica contra a morphéa.

A Camara em resumo

A sessão da Camara foi aberta, hoje, pelo Sr. Soares dos Santos.

Foram approvados, entre outros, os seguintes projectos: o que approva o tratado de Washington para o arranjo amigavel de qualquer discussão entre o Brasil e os Estados Unidos, em discussão unica; o que determina ficar sem effeito a inscripção, indebitamente feita, do palacio archiepiscopal da Bahia como proprio nacional, em discussão especial; os de creditos de 16.653:677$508 para exercicios findos do ministerio da Fazenda; de 7.593:209$813, para o Ministerio da Marinha, e de 686:860$ para a E. de F. Oeste de Minas, todos em terceira discussão; o que dispõe penalidades aos defraudadores da manteiga, em 1.ª discussão; o que manda extinguir restricções de amnistias, em 1.ª discussão.

O Sr. Joaquim Ozorio requereu preferencia, ao ser annunciada a votação do projecto mandando considerar como crimes militares os que, tendo tal natureza, pelo facto e pela qualidade das pessoas, foram praticados por soldados ou officiaes dos corpos militares de policia, para um substitutivo do Sr. Mello Franco. O Sr. Josino de Araujo requereu preferencia para uma emenda do Sr. Marçal Escolar. O Sr. Pedro Moacyr combateu os dous requerimentos e o projecto. Não houve numero para se votar.

Passando-se á discussão da reforma do ensino falaram contra a mesma os Srs. Pedro Luiz e Ildefonso Pinto.

O Sr. Ildefonso Pinto, deputado pelo Rio Grande do Sul, critica demoradamente a reforma do ensino.

O orador bate-se pela completa liberdade do ensino, assignalando que estabelecimentos prosperos e magnificos como a Universidade do Paraná só podem se desenvolver, como se desenvolveram, sob o regimen da liberdade do ensino.

O desfalque no estado-maior

VARIAS INFORMAÇÕES

A commissão de officiaes concluiu hoje o relatorio sobre o desfalque dado pelo tenente Guilherme Araujo, remettendo-o ao ministro da Guerra.

Nesse documento a commissão relata os precedentes do tenente Araujo, assim como o facto da abertura do cofre e da "valise", unico objecto encontrado no cofre.

Quanto ao inquerito, será elle policial.

O EDITAL

O estado-maior fez baixar hoje, conforme noticiámos hontem, o seguinte edital:

"Faço saber ao 1º tenente Guilherme Luiz de Araujo e Souza e a todos que puderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento que, não tendo o referido official comparecido no dia 2 do mez corrente e sendo reclamada a sua presença para o serviço, foi declarado ausente em boletim n. 90 desta repartição e é chamado por este edital para que se apresente no quartel desta repartição dentro do praso de oito dias, a contar desta data, sob pena de ser processado á revelia no conselho de investigação, pelo crime de deserção. Estado-maior do Exercito, 4 de outubro de 1915. — (A) Moysés da Silva, capitão assistente."

Caso não attenda aos termos do edital acima, por exigencia do accordão do Supremo Tribunal Militar de 17 de março de 1911, que revogou a lei de 26 de março de 1835, o tenente Araujo ficará incurso no artigo 117, numeros 3 e 4, do Codigo Penal Militar, isto é, responderá perante tribunal militar pelo crime de deserção.

NA CONTABILIDADE

Estivemos nesta repartição do ministerio, onde soubemos que na sexta-feira, isto é, no dia em que desappareceu o tenente, este foi á thesouraria, recebendo 47:000$ das mãos do thesoureiro. Dahi saiu e na sala da contabilidade poz-se a palestrar com diversos amigos. Exhibindo a "valise", então recheada, disse que tinha muito medo de lidar com aquele dinheiro. Depois, referindo-se a peculatos e estellionatos, disse que não admittia justificativa, nem sabia como podia alguem ter coragem de se assenhorear de dinheiro recebido para pagar a outros. E arrematou dizendo: Isto não se dará commigo.

A "valise" do tenente foi presente de suas filhas, tendo collocada num dos lados uma chapinha onde estão gravados os nomes destas.

Fala-se ainda no ministerio que o tenente, além dos 47:000$, levou dinheiro emprestado a dous empregados da thesouraria, além de 30:000$ de um negociante desta praça, de quem era socio, quantia esta com que fazia emprestimos, com agio, aos empregados do ministerio.

Reminiscencias de um momento infeliz da vida nacional

O Sr. João Penido faz declarações

Em um artigo publicado hoje o Sr. Tobias Monteiro fez referencias ao nome do deputado João Penido como um dos tres representantes mineiros que decidiram do lançamento da candidatura do marechal Hermes á presidencia da Republica.

Tendo se alludido, hoje, na Camara ao artigo, o deputado João Penido declarou não o ter lido ainda, mas ser verdade que participou da reunião havida e da qual se originou a candidatura Hermes, em companhia dos Srs. Francisco Salles e Francisco Bressane. E' necessario que se diga, affirmou o deputado mineiro, que nessa reunião não dei o meu voto á candidatura do marechal, mas sim ao Sr. Pinheiro Machado, que julgava, então, dever ser o candidato á presidencia da Republica. Nessa occasião discordou tambem da candidatura do marechal, accrescentou o deputado mineiro, o Sr. Homero Baptista, que nunca se manifestou a seu favor e lhe recusou o seu voto.

O Carlos Peixoto, disse o Sr. João Penido, sabe bem destes factos, como elles occorreram.

O DIA MONETARIO

O mercado cambial abriu a 12 5/32 e 12 3/16 d., firmando-se pouco depois a 12 7/32 e 12 1/4 d., para fechar nestas condições.

Os esterlinos foram vendidos a 20$ e as letras do Thesouro negociadas a 23 e 23 1/4 % de rebate. Os negocios bolsistas careceram de importancia, mantendo as cotações as apolices geraes e as de 1909, sendo que estas encontraram compradores para 274 ao preço de 760$000.

E foi só.

COMMUNICADOS

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

53497 .... 20:000$000
3785 .... 2:000$000
21425 .... 1:500$000

PERDEU-SE, na noite de sabbado, 2, á porta da "Sorveteria Rio Branco", uma carteira de couro azul. Ao senhor que a guardou, pede-se entregal-a com urgencia nesta redacção.

Dr. Julio Trajano de Moura

Josephina de Albuquerque Moura, seus filhos, irmãos, mãe e avó, Luiz Leonel de Moura e familia, Dr. Francisco de Borja Negreiros Modesto Guimarães e familia, Manoel da Silva Monteiro e familia e Marietta de Moura communicam ás pessoas de suas relações o fallecimento do Dr. JULIO TRAJANO DE MOURA, hoje, 4 do corrente. O enterro saira amanhã, 5 do corrente, ás 9 horas, da Avenida Atlantica n. 1010 para o cemiterio de São João Baptista.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 300, extrahida hoje:

28261	16:000$000
48973	3:000$000
47966	2:000$000
56361	1:000$000
47137	1:000$000
45806	500$000
20154	500$000
36170	500$000
37534	500$000

Premios de 2500$000

854	25196	12840	11039	22059
40187	54133	17160	11057	27837
56740	20007	53509	43948	45031
	45074		23346	

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	264	Leão
Moderno	575	Pavão
Rio	192	Urso
Salteado		Gato

Para amanhã:

Ainda o projecto Alvaro Baptista

O arrendamento dos portos já era um facto...

Entre as medidas lembradas para attenuar o "deficit" orçamentario alvitra o Sr. deputado Alvaro Baptista, no seu recente projecto apresentado á Camara, o arrendamento dos portos da União.

Procurando obter informações no Ministerio da Viação, pudemos saber o seguinte:

Porto de Manáos. Por força do contrato tem a companhia ingleza "Manáos Harbour Limited", constructora desse porto, o seu arrendamento por 60 annos, a contar de 30 de junho de 1910.

Porto do Pará. Arrendado á sua constructora, companhia ingleza "Port of Pará" até 31 de dezembro de 1973 ou 31 de dezembro de 1996, si forem construidas outras obras além das já estabelecidas no seu contrato.

Porto da Bahia. Arrendado até 30 de junho de 1995 á companhia que o está concluindo.

Porto da Victoria. Arrendado á "Companhia do Porto de Victoria" até 1º de janeiro de 1959.

Porto de Santos. Arrendado á "Companhia Docas de Santos" por 90 annos em 15 de julho de 1892.

Porto do Rio Grande do Sul. Arrendado á "Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul".

Porto do Recife. Embora em construcção, como outros, já se acha arrendado á "Société de Construction du Port de Pernambuco".

Porto de Corumbá. Obras por se effectuarem.

Porto de Jaraguá. Obras, tambem, por effectuarem-se.

Porto do Rio de Janeiro. Arrendado á Compagnie du Port de Rio de Janeiro".

Pelo exposto se verifica que, quanto aos portos, o governo já fez o que o deputado Alvaro Baptista agora lembra.

CUIDADO COM ELLES!

Os que gostam de morar de graça nas pensões

Ha um mez, apresentaram-se na pensão da rua Santa Christina n. 14 tres moços que se diziam estudantes e lá se installaram. Dous delles, J. P. B. mulato, dentuça, e E. A., branco, magro, marcado de espinhas, informaram cursar a Escola Hahnemanniana; o terceiro, S. N., baixo, gordo, de pince-nez, disse pertencer a uma das faculdades de direito.

Sendo-lhes exigido dinheiro adeantado, foram protelando o pagamento até o dia 2 do corrente, quando «abalaram» pela madrugada, sem ao menos dizerem adeus á proprietaria da pensão.

A lesada teve idéa de levar queixa á policia contra os vigaristas, mas desistiu desse intento por não acreditar no seu resultado.

Ha dias publicámos o resultado de uma reportagem para provarmos que um espertalhão póde comer sem dinheiro, experimentando a comida em varias pensões; esses «moços bonitos» vieram agora provar que se póde tambem morar de graça pelo mesmo processo...

Em que pensão estarão agora aboletados os meliantes?

Impressões de theatro

Companhia Dramatica Argentina — «La Conquista» — Cantos e dansas

A Camara dos Deputados discutiu ante-hontem o tratado do A. B. C., e á noite estreava-se, no Theatro Municipal, a tão annunciada Companhia Dramatica Argentina, que nos veiu visitar com intuitos de intercambio intellectual.

Ha sempre interesse em conhecer a literatura dramatica de outros povos, mormente quando se trata, como é o caso, de um povo que é nosso visinho. Ficámos assim conhecendo as suas tendencias, as suas aspirações, os seus costumes, os problemas que agitam a sua vida. Resta saber si, para isso, foi bem escolhida a peça de estréa.

E' certo que a comedia do Sr. Iglesias Paz se desenrola em Buenos Aires; mas tambem está fóra de duvida de que a acção, essa nada tem de local, do mesmo modo que os personagens nenhum traço caracteristico apresentam da sua nacionalidade.

Afinal, de que se trata na "Conquista"? De um casal desunido por um malentendido. Como a mulher não se interessasse absolutamente pelos seus negocios, o marido pouco a pouco se afasta della e vae consolar-se fóra de casa nos braços de uma cantora. A mulher, desesperada, mas aconselhada pelo irmão, trata então de conquistar o marido. O pae de Maria Helena (é este o nome da esposa) intervem energicamente, ao saber da conducta do genro; quer a separação, o divorcio, e isto apezar das supplicas da filha, que não está pelos autos. De sorte que, no terceiro acto, o espectador conta como certo com uma explicação violenta entre sogro e genro e com a intervenção de Maria Helena collocando-se francamente ao lado do marido, que teria assim uma prova de quanto é amado por aquella a quem trata com tanta frieza...

Entretanto, não é isso que se dá. O pae, após a sua violencia do 2.º acto, recolhe-se nos bastidores, de onde não torna a sair, ficando assim o dito por não dito; e o terceiro acto, que poderia ser supprimido, limita-se a simples dialogos sem interesse, até que, no fim, feita a escuridão na sala, Maria Helena abre a porta do quarto, em que se vê, fartamente illuminado, o thalamo nupcial (falemos bonito) que parece ser o symbolo da conquista definitiva...

Em summa, uma peça fria com um dialogo sem interesse e que precisaria, para lhe mascarar um pouco os defeitos, de interpretes de talento. Ora, a interpretação foi homogenea na sua mediocridade, com uma prima-donna que choramiga como a Sra. Della Guardia e com um primeiro actor que é uma pedra de gelo, mas uma pedra que não se derrete, o que, forçoso é convir, não é nada vulgar. De sorte que, lembrando-nos do que por aqui temos em materia de artistas dramaticos, vemos realmente que "tudo nos une e nada nos separa".

A empresa, para accentuar o caracter popular da companhia, deu-nos, para terminar o espectaculo cantos e dansas argentinos, que não nos pareceram de interesse transcendente. Teve-se, aliás, a impressão de que cantores e dansadores se tinham enganado de andar, como a propria companhia parece ter se enganado de theatro. — L. de C.

Um homem quasi morto a páo

Em Camorim

O hespanhol Francisco Valando, embora residente no logar denominado Abaeté, em Jacarépaguá, tem por habito, de quando em vez, dar uns passeios por Camorim, outro logar das proximidades de sua morada.

Ao que parece, Francisco, que é italiano, tem 49 annos, solteiro, trabalhador braçal, tem inimigos que não o tragam e que o esperavam hontem para uma vingança.

Depois de com elle discutirem, discussão que foi presenciada por uma outra pessoa estranha á questão e que deu informações á policia, Francisco foi aggredido a páo pelos outros, que eram tres.

Os aggressores evadiram-se em seguida, deixando o pobre homem a esvair-se em sangue.

A Assistencia medicou-o, transportando-o sem fala, em estado gravissimo, para a Santa Casa e a policia local abriu inquerito.

Entrou por uma porta e saiu pela outra

Procurou-nos hoje o proprietario da alfaiataria á rua Marechal Floriano n. 131, que nos veiu pedir uma rectificação á noticia que hontem demos com o titulo acima.

Esse senhor nos exhibiu uma certidão passada pela delegacia do 14.º districto, e da qual se verifica que o roubo de um terno de roupa de que elle foi victima deu-se a 2 do corrente e não hontem; a certidão contém a queixa apresentada naquella data á delegacia.

OS ORÇAMENTOS E A CENTRAL

Sobre o orçamento, na parte que diz respeito á Central do Brasil, conferenciou hoje pela manhã com o deputado Cardoso de Almeida, relator da viação na commissão de finanças da Camara, o Dr. Arrojado Lisboa.

OS SPORTS

O BANQUETE DO JOCKEY-CLUB

Os directores do Jockey-Club e os jornalistas que tomaram parte no banquete por esta sociedade hontem offerecido á imprensa

No luxuoso "bar" do Jockey-Club realisou-se hontem o banquete por esta sociedade offerecido á imprensa.

A' mesa, lindamente ornamentada de finas flores da estação, sentaram-se os directores do Jockey-Club e os seus convidados, sendo servido o seguinte "menu":

"Aspic de foie. Caviar glacé—Marmite Henry IV — Turbotin á la Bordelaise — Noisette d'agneau marechale — Vol-au-vent á la Jockey-Club — Niege Cliquot — Pigeon farci, salade Lorette — Asperges en branche, sauce vinaigrette — Bombe Prince Puckler — Dessert."

Ao champagne o Dr. Aguiar Moreira, presidente da sociedade, brindou os jornalistas, sendo este brinde respondido pelo nosso collega Dr. Cleanto Jequiriçá, que salientou os inconfundiveis e relevantes serviços do Jockey-Club no desempenho do programma que se traçou.

A festa de hontem deixou as mais agradaveis recordações.

Corridas

O Grande Premio Imprensa Fluminense

Do brilho incontestavel da festa sportiva de hontem, no Jockey-Club, já hontem mesmo demos noticia completa.

Só nos resta assignalar dous factos, que não podem passar sem as nossas referencias.

O primeiro é a tristissima occurrencia havida com o cavallo Guido Spano na disputa do grande premio. O representante do Sr. Tobias Machado, quando havia já dominado os adversarios e trazia a corrida ganha, pisou em falso e desmunhecou, ficando inutilizado para correr.

Para os que comprehendem a miseria de bons parelheiros que ha presentemente entre nós, este facto tornou-se lamentabilissimo, pois Guido Spano, si era, actualmente, um animal de boas qualidades, constituia a mais esperançosa promessa para 1916.

O outro acto que nos cumpre assignalar e censurar foi a aggressão feita em pleno encilhamento a um nosso collega de imprensa.

Escrevendo e commentando em seu jornal, justa ou injustamente, sob um ponto de vista verdadeiro ou errado — importa pouco o caso — o nosso collega exerce um direito que ninguem lhe pode contestar. Assim, parece-nos, os attingidos pelas suas criticas, longe de responderem a "box", que não destróe argumentos, deveriam desfazer affirmativas porventura injustas.

Achamos completamente descabido, não só que se respondam artigos a socos, como que se escolha o recinto de um prado de corridas, onde todos os que trabalham no "turf" devem manter respeito e linha, para desforços physicos.

Si medidas repressivas a taes abusos não forem tomadas, só restará ao nosso collega andar armado de carabina e granadas de mão para poder manter a sua liberdade de opinião.

Football

Paulistas x Cariocas

Um "hurrah" de satisfação, de alegria e de agradecimento pelo publico desta cidade e por nós ao "team" carioca!

Excedeu a nossa expectativa, foi além de qualquer calculo optimista, a maneira forte e perfeita por que jogaram hontem os onze azues da Metropolitana. Nós criticámos muito mas só queriamos o bem, só queriamos a victoria, como a de hontem, para enfraquecer o circulo de governo em que nos queriam collocar, perdoemnos os de S. Paulo, os da Associação Paulista.

Cá está estendida, espalmada, a nossa mão de adversario; aperte-a a Metropolitana.

Dentro do quadro carioca não vimos desharmonias, todos se portaram como gigantes e como heroes. Cada um foi particular e individualmente, heroe de uma façanha que fez entontecer toda a multidão colossal e nervosa que enchia o campo amplo do Fluminense.

Lulú, o "center-half" estupendo, foi o cerebro e o coração dos azues. Delle, da sua calma, da perfeição do seu jogo irradiaram-se todas as energias, todos os bellos feitos.

Incansavel, posto no centro da linha de "halves", a nossa barreira, a melhor e mais completa que temos visto, pouca tarefa deixou aos "backs" cariocas.

E' innegavel o serviço a cargo dos "halves" de qualquer "team".

Os nossos, compostos de Gallo, um "player" que fazia a multidão rir de nervosa, tanto foi perfeito, tanto soube marcar e segurar a excellente ala paulista, de Lulú, a fonte de todos os cursos, e de Rolando, do incansavel Rolando que não deu treguas a Mac Lean-Hopkins, dous "forwards" extraordinarios de ligeiros, foram simplesmente perfeitos: encaminharam o ataque carioca com incontestavel efficiencia e escoraram o paulista com serenidade e perfeição.

A nossa linha de "halves" foi o pedestal onde se construiu a victoria que coróa a fronte da Metropolitana.

Os extremos da nossa linha, Sylvio e Menezes — damos um valor extraordinario aos "outsides" — fizeram centros admiraveis. Menezes foi o que se sabe, um dos heroes da tarde. Abriu o "score" carioca e fechou-o com dous "shoots" enviezados que marcaram os mais lindos "goals" do dia. E' um extremo, como já temos dito, de grande intelligencia, de esplendido calculo, calmo, com violento "kick", dispondo de grande subtileza nos "driblings".

Assim esteve elle hontem.

Sylvio poderia ter soffrido as emoções da estréa mas isso não aconteceu. Antes, o minusculo "forward" do S. Christovão soube tirar partido dos seus collegas, emprestou-lhes efficiencia, não respeitando marcação, centrou todas as vezes admiravelmente e dous destes centros originaram dous pontos: um feito por Sydney, outro por Welfare.

A trindade do centro, com excepção de Mimi, o jogador mais bem marcado do dia, marcação esta de Lagreca, o melhor "player" paulista, hontem, se houve admiravelmente. Mimi, com o resentir-se de "training", teve excellente marcação de que falámos acima. Ainda assim, o esplendido "forward" carioca, impossibilitado quasi de shootar o "goal", ajudou proficuamente a linha. Welfare e Sidney foram os capitães da linha, aos saltos, aos "driblings", valendo-se dos recursos de peritos jogadores que são, difficilmente foram marcados.

A cada momento estavam junto ao "goal" de Casimiro, perdendo, entretanto, diversas occasiões de augmentar o "score" dos cariocas, tal a arremettida de soccorro que lhes faziam os paulistas.

Resta falarmos do triangulo azul.

Que havemos de dizer delles, tão certos são no seu jogo, tão completos?

Nery, calmo, leal, perfeito; Pindaro, agil e estupendo, e Marcos, simplesmente Marcos, o "goal-keeper" que não tem mais necessidade de elogios.

Digamos, entretanto, que estes jogadores tiveram poucas occasiões de terem contacto com os paulistas.

E estes?

Jogaram bem, mas não estiveram na altura, é a verdade, dos seus collegas desta capital.

A sua linha de "halves", da qual mais se esperava, não conseguiu o seu "desideratum". Não marcou como devia. Ahi está o grande ponto fraco dos paulistas.

Entretanto, os tres jogadores que a compunham são jogadores respeitados nas suas posições.

Cousas do football.

Casimiro andou perfeitamente. Mais não fez porque seria sobrehumano. Morelli e Osny portaram-se com bravura e perfeição. A elles devem os paulistas grande parte da quebra da avançada carioca.

Quanto aos "forwards" podemos dizer que estiveram excellentes. Ligeiros, quebrando muito, combinando perfeitamente, portaram-se admiravelmente, ameaçando constantemente o reducto azul. Si mais não fizeram foi devido á inimitavel marcação dos nossos "halves".

A victoria, como dissemos hontem, pertenceu aos cariocas por 5x2.

Não tentamos descrever o jogo. E' tarefa difficilima e não seriamos capazes de fazel-a com perfeição a ponto de darmos a natural impressão deste esplendido jogo. De resto, outros já se incumbiram della antes que nós.

JOSE' JUSTO.

Os tiroteios da Favella contra a Maritima

Os operarios que á noite trabalham na Intendencia da Estrada de Ferro Central, na Maritima, na composição typographica dos horarios, têm sido todas as noites quasi que alvejados por tiros partidos do morro da Favella.

Os projectis, porém, não têm attingido nenhum desses funccionarios, mas têm damnificado as vidraças do predio, inutilisando varios objectos dentro das proprias officinas.

O pessoal, receoso de ser victimado afugenta-se do serviço á noite com proprio prejuizo e tambem do da Estrada.

A directoria officiou ao chefe de policia nesse sentido, não tendo por emquanto cessado essa brincadeira de máo gosto.

Para os pobres

Acompanhada da quantia nella referida e que pomos á disposição da irmã Paula, recebemos esta carta:

«Em intenção á alma boa do saudoso Alberto Fernandes de Magalhães, commemorando a data de 5 do corrente, pede-vos um anonymo que vos digneis distribuir a quantia inclusa de vinte e cinco mil réis (25$000), que vos remette como pequeno auxilio aos pobres que recorrem ao vosso generoso jornal para tal fim e muito vos agradece».

Um homem amanhece cortado a navalha em seu proprio leito

SUICIDIO OU CRIME?

As autoridades do 23.º districto policial estão empenhadas em apurar um caso bastante interessante. Um homem, depois de pernoitar em companhia de sua amante, apparece gravemente ferido a navalha.

O facto passou-se em D. Clara.

Alfredo Rodrigues Loureiro, com 30 annos, pardo, residente á travessa Carlos Xavier, é amasiado com Zeferina Pereira da Silva, moradora á rua Luiz dos Santos numero 30.

Hontem, como de costume, foi Alfredo para a casa de sua amante. Pela manhã de hoje, Zeferina levantou-se muito assustada e deu o alarma de que o seu amante estava ferido.

Acudiram visinhos e a policia local, encontrando Alfredo Rodrigues, golpeado a navalha na testa e no pescoço, esvaindo-se em sangue. O ferido já não podia falar.

Tentativa de suicidio ou crime?

Zeferina, a sua amante, não soube explicar, sendo presa, pois, naturalmente sérias suspeitas recáem sobre ella.

Alfredo Rodrigues, medicado pela Assistencia, foi transportado para a Santa Casa.

Na delegacia do 23.º districto, está a respeito aberto inquerito.

O C. MUNICIPAL

Durou menos de 20 minutos a sessão de hoje no Conselho. Todos os projectos constantes da ordem do dia foram approvados.

O Sr. Fonseca Telles requereu a volta á commissão do projecto autorisando o prefeito a receber, sem multa, os impostos municipaes em atrazo, dos exercicios que menciona.

Uma questão pharmaceutica

Como se distinguem as drageas das pilulas?

Ha na Camara, actualmente, um problema que preoccupa alguns deputados: a distincção entre pilulas e drageas. Que é pilula? Que é dragea?

A' primeira vista parece ser o assumpto de importancia byzantina. Não o é, porém, por taxarem as tarifas aduaneiras differentemente os dous productos pharmaceuticos.

Assim é que as drageas conhecidas pelo nome de — Pequenas pilulas de Reuter — devido a essa sua vulgar denominação têm suscitado duvidas para a sua classificação tarifaria.

— A fórma pharmaceutica das drageas, assevera, hoje, um deputado pharmaceutico, foi inventada por Fermond. Dorvault, Andouard, Dupuy e o nosso Cezar Diogo resolveram facilmente a questão. Desde que o producto referido tem um nucleo pilular revestido de uma camada de amido e assucar, é dragea. Como se vê, o caso é simples.

Um soldado naval fere um menino a tiro

Em nossa redacção esteve hoje o 1º sargento do Batalhão Naval Ezequiel Moreira, que nos veiu declarar ter sido inteiramente casual o accidente occorrido hontem no logar denominado Villa Rica, em Copacabana, entre a praça daquelle batalhão Alexandre Bittencourt e o menor José Nelson.

Segundo informações da policia do 30º districto, trata-se mesmo de um facto casual.

Menor desapparecido

Ha muitos dias que vem sendo procurado pela familia o pequeno Alfredo Augusto de Araujo, sem que ninguem possa dar informação de seu paradeiro.

Os paes estiveram, hoje, na repartição Central da Policia, afim de que as autoridades tomem providencia sobre o facto.

Ao mesmo tempo estiveram tambem na A NOITE, onde deram o retrato de Alfredo, pedindo a quem o encontrar conduzil-o para a rua do Lavradio n. 102, onde moram os paes.

Alfredo tem 12 annos de edade, é um menino forte, claro, de cabellos castanhos, de olhar vivo.

Ecos do primeiro domingo da Penha

A policia militar faz das suas

Não terminaram em paz os folguedos do primeiro domingo da Penha.

A' ultima hora, tendo necessidade de realisar prisões de individuos que se excederam, a policia militar entrou a praticar violencias, chegando a espancar os presos, mesmo no interior do xadrez do 8.º posto policial.

A NOITE recebeu nesse sentido varias queixas de pessoas victimas da brutalidade policial. E' de esperar que o Sr. chefe de policia tome providencias no sentido de evitar a repetição das scenas de hontem, que vieram, quasi ao fim da festa, inutilizar todos os esforços para que o serviço de policiamento fosse irreprehensivel.

Esteve, hontem, nesta redacção o Sr. Bazilio Felippe, auxiliar de escriptorio do Dr. Alberto Beaumont, e que nos contou o seguinte:

Estando hontem, ás 18 horas, na "gare" da estação da Penha, para tomar o trem que o devia conduzir á cidade, juntamente com dous companheiros, foi aggredido pelo Sr. Saturnino Antonio Pereira, que se disse sub-chefe da vigilancia geral, secção do Corpo de Segurança Publica.

Bastante excitado pelo alcool, o Sr. Saturnino insultava a todos quantos ali se achavam, dizendo que elle garantia a "zona".

Das bengaladas que entrecruzaram a policia tomou conhecimento, e, afinal, no posto policial da Penha, explicaram o facto como sendo excesso de bebida, tendo o Dr. Sá Ozorio mandado todos em paz.

Os Srs. Fonseca & C., proprietarios da barraca "A Mundial", installada no arraial da Penha, offereceram hontem á imprensa um lauto almoço á antiga portugueza, regado por excellente vinho verde. Foi uma festa cordial, a que não faltaram alegria e enthusiasmo.

A barraca "Mundial" é uma das mais bem installadas, sendo completo o seu sortimento. Allie-se a gentileza dos seus proprietarios e o freguez terá o indispensavel para passar ali momentos agradaveis.

O Canabarro, o coronel Canabarro, da Brahma, esteve hontem na barraca da A NOITE, a cujos freguezes fez distribuir laços de fitas com os dizeres — Festa da Penha — Barraca A NOITE — 1915. Foi uma excellente idéa, tendo sido disputadissimas as fitinhas. Além disso, o Canabarro, no acto da inauguração da barraca, offereceu, em nome da A NOITE, dous barris de "chopps" á freguezia. E' facil de calcular a alegria que esse gesto do estimado e popular reclamista causou no meio da rapaziada que ali se divertia no momento da distribuição da cerveja.

RUY BARBOSA

Accentuam-se as melhoras do conselheiro Ruy Barbosa. S. Ex. continua a receber innumeras visitas.

Uma reclamação do ex-deputado C. Defreitas

Um dos nossos companheiros recebeu, hoje, á tarde, uma carta do ex-deputado Correia Defreitas, recordando que o projecto de monopolio de seguros, que agora resurge na Camara dos Deputados, foi por elle apresentado á mesma, quando, pela ultima vez exerceu o mandato de deputado pelo Paraná. «Assim, tambem, a emenda ao projecto de reforma do ensino, do Barbosa Lima, tornando obrigatorio o ensino da lingua vernacula... Apenas eu ia mais longe: tornava obrigatoria á instrucção primaria e determinava que a todas as creanças fossem ministrados os conhecimentos indispensaveis á luta pela vida moderna.»

A reforma eleitoral

O PARECER DO RELATOR

O Sr. Augusto de Freitas, relator da commissão mixta de reforma eleitoral, tem já assentadas todas as bases para o parecer que vae redigir sobre a materia.

Para adeantar a marcha do projecto, o Sr. Augusto de Freitas apresentará o seu trabalho ao projecto que do Senado vae á Camara como substitutivo nessa casa do Congresso.

— A minha pratica de parlamento, dizia o deputado bahiano, convenceu-me da inutilidade das commissões mixtas. Devido aos trabalhos da Camara, em geral os deputados não podem ir ao Senado... e os senadores julgam-se diminuidos em vir até á Camara.

— Mais um argumento para que se reunam sob uma mesma cupola as duas casas do Congresso, affirmou o Sr. Pedro Moacyr.

Da platéa

NOTICIAS

Judith Garcez desligou-se da companhia que ora trabalha no São José, por incompatibilidade com o ensaiador.

—— A bordo do «Leon XIII» chegará a Santos no dia 19 a companhia hespanhola Esperanza Iris, que, após uma serie de espectaculos no Casino Antarctica de São Paulo, virá trabalhar no Republica, já tendo sido o contrato fechado com o emprezario Loureiro.

—— A companhia argentina, que ora trabalha no Municipal, levará hoje á scena o drama «Los muertos», do escriptor uruguayo Florencio Sanchez.

—— No Trianon representar-se-á hoje, em primeira, «O menino Ambrosio», «vaudeville» em tres actos, de Henri Gorse e Maurice Marson, traducção de André Brun.

RECREIO — «Ouro sobre azul», a interessante revista de Maria Lina, continua no cartaz.

PATHE' — «Duo» Duque-Gaby e o «film» «Onze paizes em guerra».

REPUBLICA — Continua a companhia equestre Lecusson a dar espectaculos de successo.

APOLLO — «A rainha das rosas», a pedido, será levada hoje, em recita extraordinaria.

S. JOSE' — Estréará hoje a coupletista e bailarina hespanhola Pura Jenelty.

ODEON — «A dama das camelias» figurará ainda hoje no programma.

AVENIDA — «Algoz infantil» e outros «films».

CINE PALAIS — «A dama das camelias» e a «Academia do movimento».

PARISIENSE — Programma caprichado, como sempre.

Bebeu, comeu e fez barulho

MAS FOI PRESO

E' um pandego o Antonio Silva.

Para solemnisar a festa da Penha sem ir lá, Antonio, que é preto e conta 28 annos, resolveu banquetear-se e não pagar. Escolheu o restaurante á rua dos Arcos n. 16, de Santos & Marques, para levar a effeito a façanha.

Na hora da conta, Antonio Silva, que tinha comido bem e bebido melhor, declarou solemnemente que não pagava. Houve protestos por parte do «garçon» e do dono da casa e o Antonio Silva resolveu liquidar o negocio a valentona.

A policia foi chamada para conter o terrivel homemsinho e prendeu-o.

Em caminho para a delegacia do 12.º districto, Antonio Silva tentou resistir á prisão e puxando de uma navalha, aggrediu o guarda-civil Luiz Miranda Sardinha, ferindo-o na mão direita.

O valente foi autuado.

Escola Dramatica

Os alumnos da Escola Dramatica darão hoje, ás 21 horas, a prova annual da sua applicação.

Num meio artistico relativamente pequeno e acanhado, a persistencia, a constancia e a dedicação incansavel com as quaes Coelho Netto insiste em fazer victoriosa a sua grande idéa de um theatro nacional vale bem por um titulo de gloria.

No espectaculo de hoje, que terá logar no pequeno theatro da Escola Dramatica, apresentar-se-á pela primeira vez, em publico, uma neta do glorioso Rio Branco, a interessante menina Cecilia Rio Branco, que, em um anno de estudos, já revelou brilhantes qualidades que lhe garantem um futuro de notavel artista.

NOTICIAS LIGEIRAS

DESASTRE — Quando subia hoje pela manhã a escada de desembarque no cáes Pharoux, caiu, ferindo-se no queixo, o agente da policia maritima Taja Navarro.

A Assistencia o soccorreu.

ENTROU DE CAIXEIRO... — O proprietario da hospedaria da rua General Camara 178, José Silva, queixou-se hoje á policia do 3º districto de que o seu empregado, José Pereira Ramos, encarregado da referida hospedaria, fugira levando em seu poder um relogio e corrente de ouro, uma capa de borracha e mais a quantia de 200$000.

Na delegacia foi aberto inquerito a respeito.

QUEBROU A CANECA... E A CARA DO OUTRO — A casa de pasto n. 278 da rua das Laranjeiras estava repleta de freguezes. Entre elles encontravam-se os carregadores Manoel Siqueira e Elias Almeida. Comiam na mesma mesa e serviam-se dos mesmos petiscos.

Devido ao grande movimento, o «garçon» esqueceu-se de collocar copos na mesa dos dous.

Elias, mais ligeiro do que o seu companheiro de repasto, apoderou-se de uma unica caneca ali existente. Antes não o fizesse.

Entre os dous surgiu uma forte contenda que só terminou depois de Elias ter escangalhado o frontespicio do Manoel com a tal caneca desordeira.

Este foi soccorrido pela Assistencia e aquelle autuado em flagrante na delegacia do 6º districto.

CAIU DO BONDE — Ao saltar de um bonde em movimento na rua Luiz de Camões, foi Jacques Smith, de 28 annos, residente á rua Barão de São Felix n. 188, victima de uma queda, recebendo ferimentos pelo corpo, além de fractura da tibia esquerda.

Smith recebeu curativos na Assistencia, sendo removido para a Santa Casa.

A policia do 3º districto deu ao caso as providencias necessarias.

Aero Club Brasileiro

Não se tendo realisado no dia 1º do corrente a assembléa geral para a prestação de contas e eleição da nova administração do Club, em vista do não comparecimento do numero de socios estipulado pelos estatutos, reune-se amanhã, definitivamente a mesma assembléa, ás 20 horas, para a resolução dos assumptos acima.

A reunião terá logar na séde do Ae. C. B., á avenida Rio Branco n. 183.

CENTRO ARTISTICO JUVENTAS

Esta sociedade reune-se hoje, ás 20 horas, no Lyceu de Artes e Officios, em assembléa geral para eleição da nova directoria.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. J. G. — Depois de lavar com agua oxygenada, applique o precipitado branco.

I. F. O. — Agua de Colonia, licor de Van Swieten ãã 250 grs.; oleo de cacáo, 3 grs.; tintura de quilaya, 30 grs.

P. O. B. R. E. — Attribue-se a um traumatismo, attrictos, etc., porém, uma predisposição parece necessaria. A extirpação é o unico tratamento proveitoso.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

O que foi o policiamento hontem, no match do Fluminense

Os "punguistas" agiram á vontade

No Fluminense Football Club disputava-se hontem uma partida sensacional entre jogadores cariocas e paulistas. Como era esperado, o «ground» da rua Guanabara encheu-se, comparecendo ali para mais de oito mil pessoas.

O policiamento, pode-se dizer claramente, não era nenhum, porquanto, os poucos policiaes que ali se encontravam, interessavam-se mais pelo jogo do que pelo publico.

Mal terminou a partida, a directoria do Club Fluminense e o commissario do 6.º districto policial entraram a receber queixas de «pungas».

O Sr. Roberto Pires, morador á rua Real Grandeza, n. 41, ficou sem uma carteira contendo quatrocentos e vinte mil réis e o Sr. Manoel Joaquim da Silva, negociante e morador á rua do Estacio de Sá n. 41, teve o desprazer de ficar sem trezentos e vinte mil réis.

Luiz Longo e Servulo Abin, conhecidos «punguistas», foram extraordinariamente infelizes. Ambos não tiveram tempo, nem de entrar no campo em que se realisava o «match», pois, foram presos á porta.

A policia soube tambem que uma senhorita fôra assaltada e roubada em uma bolsa de prata, contendo dinheiro e um binoculo. Esta senhorita preferiu retirar-se sem dar queixa á policia.

O duello de hontem no Uruguay

MONTEVIDEO, 4 (A. A.) — Constitue o grande assumpto de todas as conversas o duello hontem realisado, entre o ex-presidente da Republica, Dr. Batlle y Ordoñez e o deputado e jornalista Sr. Guilherme Garcia, que ficou ferido, sem gravidade, no ante-braço direito.

Os dous adversarios reconciliaram-se logo após o encontro.

RESTAURANT SUISSO

Depois de tres mezes de ausencia chegou hoje, 4, o nosso estimado amigo Sr. José Nuns Lago.

Tivemos o prazer de abraçal-o e vel-o de novo assumir a gerencia do seu muito conhecido estabelecimento.

A representação argentina na coroação do imperador do Japão

BUENOS AIRES, 4 (A. A.) — Consta que o governo tenciona fazer-se representar por uma embaixada especial na ceremonia da coroação do imperador do Japão. Essa embaixada, cujos membros ainda não foram designados, seguirá para o Japão a bordo do couraçado «Rivadavia».

Matou-se aos 67 annos

Com um tiro de pistola

Proprietario, vivendo no conforto, não tendo a quem dar satisfações, Joaquim de Souza Carrillo parecia um homem feliz. E podia sel-o, podia ou devia, si não fosse a felicidade uma cousa relativa. Pois o proprietario Carrillo, não satisfeito com tudo isso, achou que devia morrer, já com 67 annos, na edade, assim, de pensar melhor.

E matou-se hoje pela manhã, mettendo uma bala de pistola no ouvido.

Quando sua sobrinha correu ao seu quarto, ouvindo a detonação, foi encontral-o morto.

Joaquim da Costa Macedo, marido de sua sobrinha, que tambem estava na occasião, levou o caso á policia local, contando-o como o contamos agora, dando a causa do violento acto como o resultado de desgostos pela morte da irmã de Carillo, que occorreu ha pouco tempo.

A autoridade do 20º districto tomou as providencias e deixou o cadaver na casa n. 49 da rua Maria Flora, Engenho de Dentro, onde se deu o facto.

Suicidou-se sob as rodas de um trem

O nacional Amandino Porphirio Ferreira, de cor parda, brasileiro, com 21 annos; solteiro, residente á rua José Domingues n. 90, na estação do Encantado, por motivos ignorados resolveu pôr termo á existencia.

Assim foi que, ao passar pela estação do Engenho de Dentro o trem S. M. 168, jogou-se elle sob suas rodas, morrendo instantaneamente, com fractura no craneo e varias contusões em todo corpo.

Com guia da policia do 20º districto, foi o suicida removido para o necroterio da Policia Central, de onde sairá o enterro.

O cadaver apresentava um aspecto horrivel.

As sondagens do porto do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 3 (A NOITE) (retardado) — Nas rodas commerciaes, commentam o boletim do «O Diario», relativo ao movimento da barra do Rio Grande, não consignar mais a respectiva sondagem, facto este verificado desde quando o presidente da Associação Commercial da cidade do Rio Grande declarou serem falsas as noticias que eram publicadas, dando sondagem muito inferior á verdadeira, conforme já foi communicado.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Dr. Augusto Ramos.

Mlle. Beatriz Maia, filha de Mme. Alice Maia.

O major José Leite de Castro.

—— Fazem annos hoje:

O Dr. Clovis Bevilaqua, consultor juridico do Ministerio do Exterior.

Mlle. Lacy, filha do Sr. Matheus Xavier Pragana, chefe da secção de contabilidade da Directoria de Saude Publica.

Mme. Francisco de Paula Achilles.

O Sr. Carlos Bayma Belchior, guarda-mór da Alfandega.

O Sr. Luiz Felippe Pereira da Cunha, filho do capitão de corveta Heitor Xavier Pereira da Cunha.

O Sr. Francisco José Belém.

O Dr. Raul Martins, juiz federal da Primeira Vara.

O capitão de mar e guerra Alberto Fontoura Freire de Andrade.

— Completa hoje mais um anno de edade a senhorita Antonietta Macre.

FESTAS

Esteve concorridissima a reunião promovida hontem pelo Grupo Gymnastico Elite, annexo a R. S. do Club Gymnastico Portuguez.

A reunião teve inicio por um acto de «cabaret», que agradou immensamente; findo este tiveram logar as dansas, que se prolongaram por toda a tarde.

A's 17 horas foi servido um delicado chá, que foi a nota chic da festa.

INAUGURAÇÕES

Inaugurou-se sabbado no largo de S. Francisco ns. 28 e 30 o «bar» e café Mundial, estabelecimento montado com o maior capricho.

Os seus proprietarios, Srs. Ayres Antonio de Souza e José Joaquim Aguas, solemnisando a abertura da nova casa, offereceram uma festa á imprensa.

CONFERENCIAS

Na Bibliotheca Nacional realisa-se amanhã, 5 do corrente, ás 20 horas, a conferencia do illustre Dr. Oswaldo Cruz, que dissertará sobre o thema «Algumas doenças causadas por protozoarios».

FALLECIMENTOS

Por telegramma, soube-se hoje do fallecimento em Santos, hontem, de D. Amelia C. Moreira da Silveira, viuva do capitão J. Xavier da Silveira.

A veneranda senhora era mãe do Dr. Noemio Xavier da Silveira, Dr. João Xavier da Silveira Junior, capitão tenente Ubaldo Xavier da Silveira, Argeo Xavier da Silveira e Archimedes Xavier da Silveira.

MISSAS

Por alma de nosso collega João Peixoto de Lacerda será celebrada amanhã, ás 8 e meia horas, na matriz do Engenho Novo, missa de 7.º dia.

— Resa-se quarta-feira, 6 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, a missa de 7.º dia por alma de D. Carlinda Moreira de Carvalho Sayão, esposa do major Manoel Joaquim Pereira Pinto Sayão, primeiro official do Ministerio da Viação, sogra do major João Antonio Caldeira Bastos e mãe do tenente Armando Sayão e do Sr. Carlos Sayão, funccionarios publicos.

PERDEU-SE

Um relogio de prata e corrente de ouro com medalhinha "Deus te guie". Roga-se o obsequio de entregar á rua 7 de Setembro, 84, ao Sr. Luiz, que dará uma boa gratificação.